ANO 21.º DOMINGO, 21 DE SETEMBRO DE 1941 N.º 6765

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

DR. MARIO PAIS DE SOUSA

AS PROXIMAS ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

O sr. ministro do Interior traçou hoje no Porto

o quadro das actividades politicas

numa brilhante conferencia com que abriu a campanha eleitoral

PORTO, 21.—(Pelo telefone).—Como estava anunciado, realizou-se hoje, no teatro de S. João, a conferencia com que o sr. ministro do Interior inaugurou a campanha para as proximas eleições administrativas.

Cêrca das 11 horas, já o teatro se encontrava repleto de publico e se aglomerava grande multidão na praça da Batalha, onde a Emissora Nacional, encarregada da retransmissão da conferencia, instalou varios altofalantes.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa chegou ao teatro de S. João ás 11 e 15, acompanhado pelo sr. dr. Vieira Neves, seu chefe de gabinete, e pelos seus secretarios. Aguardavam-no á entrada os srs. governadores civis do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança e Funchal; presidentes das Camaras Municipais do distrito e doutros concelhos do norte do país; dr. João Antunes Guimarães, presidente da União Nacional do Porto; dr. Albino dos Reis, presidente da comissão executiva do mesmo organismo; general Gaudencio Trindade, comandante da 1.ª Região Militar; coronel Adriano Rodrigues, chefe do Estado Maior; capitão Miranda; coronel Namorado de Aguiar, comandante da Policia de Segurança Publica; capitão Romão, director da P. V. D. E.; major Serafim de Morais, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; dr. Carlos Ferreira, director-adjunto da P. I. C.; dr. Almeida Couto, reitor do Liceu de Vila Real; dr. Almeida Garrett, da Junta Geral do Distrito; dr. Fernando Pires de Lima, dr. Pinto de Mesquita, capitão Americo Teixeira, secretario do governador civil; dr. José Cabral, do Instituto Nacional do Trabalho, e muitas outras individualidades de destaque no norte do país.

Após os cumprimentos, instalaram-se no palco do teatro de S. João as individualidades oficiais de maior categoria e muitas outras figuras importantes no meio nortenho.

Eram 11 e 30 quando o sr. dr. Albino dos Reis abriu a sessão com uma saudação á cidade do Porto, nas pessoas dos srs. governador civil e presidente da Camara Municipal e dos representantes da União Nacional. Depois, disse:

—Esta conferencia representa o principio do periodo eleitoral, como preparação para as eleições dos corpos administrativos.

O orador acentuou, em seguida, que a escolha da cidade do Porto para a inauguração da campanha eleitoral representa uma distinção concedida pelo governo e pelo sr. ministro do Interior não só a esta cidade, como a todo o norte do país.

Referindo-se ao acto eleitoral, que deve efectuar-se em outubro proximo, afirmou que o governo liga a esse acto a maior importancia.

—Este acto de politica interna—disse—deve ter largo reflexo sobre a politica externa da nação. O resultado dessa eleição reflectirá como Portugal está com o Estado Novo, todo em redor de Salazar. Nesta conferencia, o sr. ministro do Interior traçará as directrizes em que o acto eleitoral se vai realizar.

O sr. dr. Albino dos Reis terminou por focar o largo trabalho levado a efeito pelo sr. dr. Mario Pais de Sousa, em prol da Assistencia, e deu a palavra ao conferente, que foi recebido de pé, com calorosas salvas de palmas.

Saudação ao Porto

O sr. ministro do Interior começou por dirigir as suas saudações á cidade do Porto, nos seguintes termos:

«Não é sem dificuldade que consigo dominar a emoção especial que de mim se apodera sempre que tenho de demandar esta admiravel cidade do Porto.

Os seus estranhos atractivos — paisagens de incomparavel encanto; as actividades progressivas em que se movimenta a sua população e que fazem desta terra verdadeira capital do trabalho; a consideração dos valores pessoais, verdadeiramente de primeira categoria que o Porto tem dado á patria—estes e outros motivos, dificeis de definir em breves frases, mas dominadores das consciencias justas dos bons portugueses, tradições de inexcediveis generosidade, civismo, espirito altruista, nacionalismo exaltado, (ás vezes até aos arebatamentos que alguns teriam por irreverentes), sentimentos requintados de gratidão, conceito superior de justiça—daquela justiça que tem sempre assegurado o seu triunfo—tudo isto torna inevitavel o estado especial de emoção que em mim revive, ao tomar contacto com esta magnifica população.

Mais se afervora essa emoção, que agora me invade e domina, sob a pressão das melhores e mais justas recordações conservadas por quem ha bastante tempo já vos não visita; sob a mesma emoção, vos exprimo o maior agradecimento pela carinhosa manifestação de simpatia que acabais de prestar ao mais modesto dos servidores de Salazar.

Seja ela, pois, esta emoção, o cadinho daquele sério pensamento de admiração pelas virtudes dos homens bons do Norte de Portugal, que aqui representais, como escol magnifico que sois dos seus melhores valores.

Seja ela ainda—essa emoção—a expressão mais pura dos nossos sentimentos comuns de carinho, de respeito, de devotada dedicação e afecto pelos Chefes do Estado e do Governo, nesta hora particularmente delicada, em que conduzem, com superior visão e nobre coragem civica, a nau da Patria para os seus destinos superiores e imortais.

E porque, como digo, não se demanda o Porto impunemente, permiti que, no momento em que venho dirigir-vos a minha palavra, eu exalte mais uma vez o esforço honrado e patriotico de todos aqueles que, nesta terra, vêm contribuindo para a maior grandeza de Portugal.

Permiti ainda que nesta hora eu estenda as minhas saudações a todos os homens do Norte do País, vivos ou mortos, do presente ou do passado, e que pela sua acção inteligente e honesta, esforço ou trabalho ingentes, e acrisolado amor patrio, escreveram paginas de gloria imortal para a Grei Portuguesa.

A eleição administrativa

Trouxe-me aqui ao Porto,—neste ano XV da Revolução Nacional—o desempenho de um dever imperioso, da função de ministro do Interior. Termina no fim deste ano, como sabeis, o prazo da vigencia dos corpos administrativos, eleitos em 1937. Facto normal na vida administrativa da Nação, que a Revolução Nacional reduziu a estado de plena legalidade e regularidade—este termo do primeiro periodo de quatro anos, aberto após a promulgação do primeiro Codigo Administrativo do Estado Novo.

Ainda que sob o influxo da melhor confiança na solidez das instituições que implantámos e na capacidade e dedicação dos homens que as servem, não podem deixar de se revestir de cuidadosa atenção os actos que se vão seguir: — as eleições administrativas, a primeira das quais será, em rigorosa obediencia á letra do Codigo, no proximo mês de outubro, a das Juntas de Freguesia. Impõe-se traçar, desde já, a orientação que convém seguir-se e definir o espirito sob que se deve realizar aquele importante acto civico.

Ha quatro anos, por este mesmo tempo e em conjuntura semelhante, percorri o país de norte ao sul, visitando as capitais de distrito, e em todas elas falando a linguagem da verdade aos homens bons, que de toda a parte acorreram a ouvir-me.

Foi uma jornada trabalhosa essa, mas lembro-me com afecto, porque associo sempre na sua recordação o carinho e o entusiasmo com que as populações recebiam o enviado de Carmona e Salazar...

Recordo que, no final da minha tarefa, na cidade de Lisboa, exprimi nestas palavras a minha satisfação pelo exito da jornada que levara a cabo: — «Em todo o Portugal vibra uma especie de luminoso orgulho, o orgulho de sentir que tamanhas realizações logramos já atingir, em hora que é tão incerta para o mundo, e que para nós tem sido de tão perfeita segurança, que ela parece um milagre se considerarmos que estivemos, não vai longe o tempo, á beira do abismo».

A minha maior satisfação de homem investido nas responsabilidades do Governo, e da maxima honra de ser cooperador de Salazar, é pensar que neste momento, poderia — sem quebra da verdade e da justiça—repetir com a mesma oportunidade, as mesmas expressões.

Com efeito, meus senhores, temos direito pelo menos ao mesmo orgulho, porque as realizações só cresceram em grandeza e transcendencia, a hora não deminuiu de incerteza, e o milagre é sempre o mesmo!

E agora aqui convosco, como ontem em Ponta Delgada, em Angra do Heroismo, na Horta, como em todo o país, encontro entusiasmo verdadeiro, sincero, espontaneo, não restrito a esta ou áquela classe; entusiasmo justo do povo pelos seus chefes; entusiasmo que é adesão sincera e consciente á doutrina; entusiasmo que é expressão de confiança na certeza do exito verificado da Revolução Nacional.

Se assim me exprimo neste momento e neste lugar, é por me ser grato render homenagem aos sentimentos das nossas populações, bem expressos no bairrismo, na devoção pelo espirito local—sentimentos de tal significado, profundidade e extensão, por tal forma integrados em outros, que eles se prendem, como nos Açores afirmei, ao interesse geral, ao sentido sempre forte e renascente da patria.

O espirito que deve presidir á eleição

Já não ha necessidade de tornar a percorrer a esteira de peregrinação de 1937—de esclarecer ou justificar essa pagina da obra revolucionaria que é o Codigo Administrativo, de enaltecer o valor dos seus principios informadores; de considerar a mecanica nova, a um tempo interdependente e progressiva, dos corpos administrativos; de apontar a maneira prudente e criteriosa como foram tratadas as mais dificeis e variadas materias.

Tão pouco se me afigura necessario pelo menos nêste momento discorrer sobre o dever de votar e a utilidade de votar, «disciplinadamente e com plena consciencia do facto».

Esse dever e essa utilidade de que é presuposto necessario a propria liberdade de votar, bem expressa nas nossas leis e contida nos principios doutrinarios do Estado Novo, constituem um imperativo para todos os portugueses, e a sua explanação impõe-se natural e logicamente áqueles organismos e actividades de caracter nacionalista, a quem interessa a causa publica da administração.

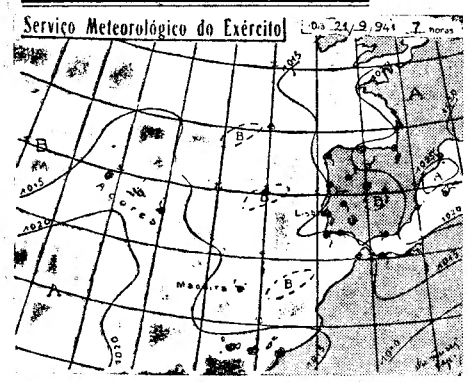
São problemas mais ligados já á fase da propaganda activa que é preciso intensificar e eles serão objectivo a tratar na proxima reunião dos governadores civis em Lisboa, em conjunto com os altos corpos dirigentes da União Nacional.

Por isso, motivos de outra ordem animam agora a minha jornada: venho afervorar, no contacto convosco, a minha propria consciencia de nacionalista e prepará-la para o desempenho da função que me compete perante os actos de transcendente significado que se vão realizar, e ao mesmo tempo esclarecer-me e esclarecer-vos á luz das verdades doutrinarias de Salazar.

Após a experiencia de alguns anos, sôbre a qual assentou a implantação definitiva do Codigo, e conhecidos já os meritos ou demeritos da lei; as vir-

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

O tempo que faz



Situação ás 7 e ás 13 horas (TMG) de hoje:

Por efeito da corrente de S E (tropical continental) que continua a predominar na parte central e meridional da Peninsula e por efeito da forte insolação em toda a Espanha, onde o ceu está geralmente pouco nublado, mantem-se aí uma depressão muito atenuada.

Verifica-se que entre a Peninsula e os Açores continua estabelecida uma corrente de perturbações no sentido norte-sul.

Em Portugal têm-se formado trovoadas em alguns pontos da Beira litoral e da Estremadura. Estes fenomenos de instabilidade estão associados á justaposição das massas de ar tropical continental e polar maritimo, que se deslocam com direcções opostas no leito das perturbações.

Evolução prevista:

Manter-se-á ainda nas proximas 36 horas a corrente de perturbações ao largo da costa portuguesa.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Instavel, principalmente no litoral, com tendencia para trovoadas. Temperatura sem grande alteração. Vento predominante S E fraco a moderado.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 24º,2; Minima, 20º.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 24º,5 minima, 16º,9.*

O TORNEIO DE TIRO

da F. N. A. T.

O torneio de tiro reduzido, em disputa desde o ultimo domingo na carreira «Dr. Antonio Martins», do Ateneu Comercial de Lisboa, está a decorrer com verdadeiro entusiasmo e de maneira brilhante.

A feliz e patriotica iniciativa da Comissão de Gimnastica e Desportes, pode afirmar-se desde já, constituiu autentico exito desportivo.

O numero elevado de concorrentes—cêrca de 200—em representação de 25 organismos corporativos patronais, de coordenação economica, dos serviços do Estado, dos Sindicatos nacionais e das empresas particulares, a regularidade do certame e os magnificos resultados já registados, justificam amplamente esta asserção.

Tanto o objectivo de ordem social, concebido no intento de desviar para a pratica desportiva, nas horas livres de que dispõe, grande parte dos trabalhadores portugueses, como o intento generoso de revelar novos praticantes da admiravel modalidade em que os atiradores portugueses se têm notabilizado, foram amplamente conseguidos.

Atestam-no iniludivelmente a afluencia de novos atiradores e os resultados até agora obtidos, em que figuram um atirador com um maximo de 150, dois com 149 e um com 148.

Até final da 2.ª sessão do concurso que, como se sabe, foi com inegavel justiça instituido em homenagem ao ilustre subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, sr. dr. Trigo de Negreiros, tinha-se registado a seguinte classificação. *Individual:* 1.º Julio Pinto Marques, Empregados de Escritorio de Lisboa, 150, maximo; 2.º José Burnay Bastos, F. N. Produtores de Trigo, 149; 3.º Carlos Marta, Banco Espirito Santo, 149; 4.º Alvaro Leitão, Empregados de Escritorio de Lisboa, 148; 5.º José Rodrigues da Silva, idem, 147.

Colectivamente o 1.º lugar é ocupado pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio de Lisboa, com 445 pontos, seguido dos Empregados de Escritorio de Setubal, com 437, e do Gremio de Armazenistas de Mercearia, com 427.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 22—S. Tomás de Vila Nova, bispo confessor.

Lausperene, está no Santuario de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, Carnaxide, ás 12, missa e adoração ao Sacramento.

Restaurante Clementina

Recomenda-se a quem desejar comer fora de sua casa, porque encontra nesta sempre um esmerado serviço de cozinha á portuguesa, por lista ou mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669.

VANTAGEM

O mobiliario e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

NATAÇÃO

Foi adiada a prova Carcavelos—Cascais

Em virtude das condições do mar serem pouco favoraveis á realização dêsta importante prova, que o Estoril Plage promove com o patrocinio de «Os Sports», foi resolvido adiar para o dia 5 de Outubro a corrida Carcavelos-Cascais, no percurso de 6.600 metros, que por deliberação da Federação Portuguesa de Natação será considerado o primeiro campeonato nacional de fundo.

Recitas na Agualva

A favor das instituições de beneficencia locais realizou-se ontem e repete-se hoje, no Agualva Clube, num teatrinho encantador, ao cimo da povoação, a representação duma revista «Prepare-se que vai ver...», escrita e ensaiada pelo sr. Alvaro Mota, na qual tomam parte as senhoras e os rapazes mais distinguidos da terra. Porque a revista, tratando assuntos locais, tem côr, graça e movimento, a estreia resultou um exito, provando que a mocidade desta povoação, na qual se notam alguns progressos, se sabe divertir, e até entreter os outros—praticando o bem—com saude moral e optimismo.

O Grupo Desportivo do Rato

comemorou o 3.º aniversario

Organizado pelo Grupo Desportivo do Rato, com o patrocinio dos nossos colegas «O Seculo» e «Os Sports», realizou-se hoje um festival desportivo para comemorar o 3.º aniversario daquela progressiva colectividade.

Do programa constavam alguns desafios de futebol e o «II Circuito Popular do Rato»—prova pedestre de 5.000 metros, para disputa da taça «Comercio do Rato», «O Seculo» e «Os Sports», além doutros premios individuais.

A corrida, disputada com muito interesse por elevado numero de concorrentes, forneceu os seguintes resultados:

1.º, Alberto Ferreira, do Imperio F. C.; 2.º, João Gonçalves, dos «Leões das Avenidas»; 3.º, Manuel Silva, do mesmo clube; 4.º, Francisco Lopes, do Imperio; 5.º, Manuel Alveita, dos «Leões». Por «équipes» a vitoria coube aos «Leões» das Avenidas».

Os encontros de futebol, a contar para um torneio-relampago, disputado até á hora a que fechamos esta noticia, tiveram os seguintes desfechos:

Alunos de Apolo, 5—Marquês de Tomar, 1; Desportivo do Rato, 4—Unidos de Campolide, 1; Desportivo do Carmo, 0—Baltazar F. C., 1.

O «II Circuito da Malveira»

disputado pelos melhores ciclistas nacionais, despertou grande entusiasmo

MALVEIRA, 21.—(Pelo telefone).—Organizado pelo Atletico Club local, com o patrocinio e colaboração tecnica de «Os Sports», efectuou-se hoje o «II Circuito Ciclista da Malveira».

A prova correspondeu quasi inteiramente ao que se esperava. Muito publico a presencia-la, empenho esforçado dos nossos melhores «ases» do pedal e farto entusiasmo.

A chuva parou, encontrando-se a estrada sêca. De resto, a caracteristica especial do circuito tornava-o dificil e permitia apreciar os corredores em varios aspectos.

Além da classificação se fazer por «sprints» de cinco em cinco voltas, estavam em disputa premios para o melhor trepador, para o que fizesse a volta mais rapida, para o que vencesse maior numero de voltas, cujo total era de 35, com o percurso traçado pela estrada de Mafra, rua Herois de 9 de Abril, Alagôa, estrada Porto-Lisboa e estrada de Mafra até ao ponto de partida. Isto é: 70 quilometros.

A corrida começou ás 16,02, alinhando 16 ciclistas, em representação do Sporting, Benfica, Belenenses e Campo de Ourique.

Dos corredores anunciados apenas faltou Alfredo Trindade, mas correu como individual Pais Cabral.

Os corredores lançaram-se na prova em bom andamento.

Manique passou á frente no fim da 1.ª volta, com 3 m. e 22 s. e voltou a vencer na terceira.

Bartolomeu foi o primeiro na 3.ª e 4.ª voltas. Muita emoção entre o publico e corredores, surgindo então o primeiro «sprint», ao cabo da quinta volta. Baltasar ganhou com brilhantismo e assim alcançou os primeiros 4 pontos; E. Lopes, F. Inacio e F. Duarte seguiram-no.

Depois os corredores revesaram-se nas vitorias das varias voltas: Assim, José Martins venceu a 6.ª, em tempo inferior a de qualquer outro até agora feita (3 m e 6 s.); no circuito seguinte verificou-se a desistencia de Faisca.

Até que surgiu o segundo «sprint», ganho por Armando Esteves, do Belenenses, seguido de Lopes, Duarte e Martins.

Neste momento, percorridas 10 voltas, E. Lopes é o melhor classificado, pois, com dois segundos lugares, totalizou 6 pontos.

A' hora a que telefonamos a prova prossegue com grande interesse, tornando-se dificil vaticinar quem será o vencedor, tão cerrada é a luta que se trava.

Colégio Marquesa de Alorna

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 152

Externato feminino e semi-interno, instalado num magnífico palacete, com esplêndidas salas, vasto parque, terraços e jardim. Capela privativa.

Direcção da **Prof.ª Dr.ª Lucinda Gomes,** Licenciada em Filologia Germânica.

Ensino primário, liceal (1.º e 2.º ciclos), artístico e técnico (comercial).

Telefone, provisório, 57-038

Na prática nem todas as farinhas são equivalentes. Para as crianças criadas artificialmente o alimento valiosissimo é a

famalca

Farinha de trigo dextrinada, malte e cálcio—isenta de leite

Produto de Secção Dietética da **FABRICA DE CHOCOLATES Favorita**

B.B.C.

A VOZ de LONDRES

fala e o mundo acredita

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA

Hora de verão		Estações	Ondas curtas
13,15	Noticiário	G R Z 13,86 m.	(21,64 mc/s)
		G S O 19,76 m.	(15,18 mc/s)
13,30	Actualidades	G R V 24,92 m.	(12,04 mc/s)
22,00 (*)	Noticiario	G S C 31,32 m.	(9,58 mc/s)
		G S B 31,55 m.	(9,51 mc/s)
22,15	Actualidades	G R T 41,96 m.	(7,15 mc/s)

(*) Êste noticiário ouve-se também em 24,92 metros (12,04 mc/s) em G R V.

Criai o hábito de ler «LONDON CALLING», semanário ilustrado e órgão oficial da B. B. C.

A' venda na Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73-75, ao preço de Esc. 1$20.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, D. Elisa da Camara Leme de Serpa Pimentel, D. Maria Emilia de Sequeira Lobo Cilia, D. Maria Helena Pereira Dias de Lemos Peixoto, D. Sofia Muginstein Azancot, D. Maria das Mercês Ferreira Lima, D. Maria Rita Pereira da Cunha e D. Guilhermina Andrade Bastos de Mendonça, e a menina Maria Otilia de Oliveira Serra.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Sofia Muginstein Azancot.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Leonor de Sousa Azevedo Seixas, esposa do sr. Diogo da Rocha Leão Seixas, teve o seu bom sucesso. Mãi e filho encontram-se, felizmente, bem.

A CARIDADE

«Tarde de arte»

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, realiza-se na tarde de domingo proximo, 28 do corrente, no salão de festas do Grupo Desportivo «Estoril Plage», antigo Casino Internacional do Monte Estoril, uma festa de arte de caridade a favor do fundo para a construção de uma igreja em S. Pedro do Estoril. Trata-se duma festa de caridade, da qual brevemente daremos mais pormenores.

COLEGIO

Bairro Escolar do Estoril

MONTE ESTORIL Tel. Est. 121

Direcção pedagogica de

Alberto da Cunha Rocha Saraiva

professor catedratico da Univ. de Lisboa

NOVO EDIFICIO DOS CORREIOS

ESTARREJA, 21. — *(Pelo telefone).* — Com assistencia do sr. engenheiro Diogo Couceiro da Costa, secretario da Administração Geral dos Correios; Neuterio Fernandes, chefe da 3.ª Circunscrição; presidente da Camara e outras autoridades, realizou-se hoje a inauguração do novo edificio dos Correios e Telegrafos de Estarreja. Por especial deferencia daqueles funcionarios, a primeira chamada foi esta para o *Diario de Lisboa.*

Criança afogada num balde de agua

Na rua do Embaixador, 183, 1.º, caiu hoje da cama onde estava, para dentro do balde de agua com que a mãi lavava o sobrado, o menor de 8 meses Manuel Alves Nobre. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto.

CLINICA MEDICO-VETERINARIA DO PARQUE

— DO —

DR. RIBEIRO DE SPINOLA

Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 99, r/c, D.to

Telef. 4 1184

Consultas, Operações, Vacinações, Tratamentos, etc., das 17 ás 19. - Fisioterapia, Banhos e Tosquias na Clinica do Carmo. - Telef. 2 8842.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Além de Palmira Bastos, que intervem na interpretação das peças «Israel» e «Menina de 80 anos», a companhia que vai inaugurar a época de inverno no Sá da Bandeira do Porto é constituida pelos artistas: Alves da Cunha, Berta de Bivar, Brunilde Judice, Emilia de Oliveira, Madalena Sotto, Juvelina Pinto, Amelia Perry, Carlota Calazans, Maria Manuela, Jorge Grave, Alves da Costa, Manuel Correia, Silvestre Alegrim, Carlos Viana, João Perry, João Calazans, Alvaro Barradas, Artur Moura, Azevedo Moreira e Costa Andreia. A peça de abertura, no dia 3 de outubro, é o «Preço da Verdade», de Pirandello, tradução de Maria Matos.

—Para o lugar vago pelo recente falecimento dum professor de teatro indica-se o nome do actor Carlos de Sousa.

—Consta que o protagonista da comedia «O Leão da Estrela», criado por Chaby Pinheiro, será interpretado na época de inverno pelo actor Erico Braga.

—A companhia da actriz-empresaria Maria Matos começa amanhã, de tarde e á noite, os ensaios da peça de Joracy Camargo «A Maria Cachucha», que se estreia no Avenida no dia 3 de outubro.

—O actor Francisco Costa será uma das figuras dum negocio teatral em organização, que terá o seu inicio no proximo mês, num dos mais elegantes teatros de Lisboa.

—No Palacio de Cristal do Porto, está a funcionar uma companhia de variedades de que fazem parte os artistas Elisa de Guisete, João Pio, o tenor Alberto Ribeiro, Mary Doly e o trio «Luso-Brasileiro», formado por Hortense Ribeiro, Manuel Martins e José de Oliveira.

—As actrizes Sofia Santos e Julia da Assunção foram contratadas para o teatro Variedades, onde vão reaparecer nos seus antigos papeis da peça «O Padre Piedade».

—O numero cantado com grande exito pela actriz Filomena Casado, na revista «Boa vai ela!» e que se intitula «Canção de Lisboa», vai ser editado e gravado em disco.

—A peça «As duas orfãs», que se está a representar no Porto, pela companhia do actor Joaquim Miranda, tem a novidade de um comentario musical do maestro Jaime Mendes.

—A artista Helena de Halifax apresenta-se brevemente em Lisboa, com um novo repertorio de «mornas» de Cabo Verde e outras canções sertanejas.

—Os maestros Raul Ferrão, Frederico Valerio e Raul Portela estão já a musicar a revista em dois actos «A Marcha de Lisboa», que se estreia no dia 1 de outubro no Apolo, inaugurando a época de inverno.

—A bailarina Black Daisy vai ser contratada para trabalhar no proximo dia 28, em Coimbra.

—A artista Mariana Chagas realiza a sua festa, com um escolhido programa de variedades, no proximo dia 3 de outubro.

—As direcções dos Casinos de Espinho, da Figueira da Foz e da Povoa de Varzim estão já a organizar os programas com que terminam as suas temporadas deste verão.

«A Grã-Bretanha em guerra», no Coliseu

O novo programa cinematografico do Coliseu dá-nos, além dum vibrante filme policial, um documentario de grande metragem, «A Grã-Bretanha em guerra», com flagrantes aspectos do poderio militar inglês, e das suas formidaveis forças aereas, bem como das suas marinhas de guerra e mercante. Tão interessante documentario permite-nos assistir á formação dum piloto e aos seus primeiros vôos, e tambem á condução dum comboio maritimo, através de perseguição do inimigo e de todos os perigos da navegação.—*Visor 41.*

«Melodia das estrêlas», no Tivoli

O Tivoli reabriu ontem as suas portas com um filme musical e espirituoso que gira em torno da radio-telefonia e tem como estrêla, entre as estrelas da melodia, a gentil actriz cantora Alice Faye. As outras estrêlas são do sexo forte e atracções tão fortes como John Payne e Jack Dakie, graciosissimo, e Cesar Romero, os celebres bailarinos negros «Irmãos Nichols» e até Jack Dempsey no combate que lhe deu o campeonato do mundo. O filme, que agradou, tem momentos felicissimos, como o da opera «Luccia» cantada em noite tormentosa e outros complementos á altura do Tivoli, especialmente um filme de desenhos animador e colorido.—*Visor 51.*

Actualidades

A SOMBRA DESTEMIDA—(Sexta-feira, no Coliseu). Titulo original: «The Phanton Creeps». Principais interpretes: Bela Lugosi, Robert Kent, Regis Toomey e Dorothy Arnold. Realização de Ford Beebe e Saul Goodkind. Produção de Nova Universal.

LUA DE MEL EM ECLIPSE (Terça-feira, no São Luiz). Titulo original: Haunted Honeymoon. Direcção de Arthur Woods. Protagonistas: Robert Montgomery e Constance Cummings. Produção e distribuição: Metro Goldwy-Mayer.

A CASA DAS SETE TORRES—(Quarta-feira, no Palacio e Odeon). Titulo original: «The House of Seven Gambles»: Direcção de Joe May. Protagonistas: George Sanders e Margaret Lindsay. Produção: Universal. Distribuição: Filmes Alcantara.

«O jôgo da laranjinha», no Trindade

Considerada como revista, a que o Trindade, em agradavel regresso ao genero, ontem nos deu com o titulo de «O jogo da laranjinha» não é diferente das outras, das ultimas, isto é, não tem nada de especial, nada. Como espectaculo, em conjunto, limpo, decente, luxuoso até é muito de ver e de aplaudir. Tem altos e baixos, e a maior e melhor altura é a da aparição do actor João Villaret, recitando Antonio Nobre com tão alta sugestão que evoca a maneira grandiosa de Augusto Rosa, dizendo uma poesia brasileira com tanta perfeição que a insistencia da «menina gorda, gorda» é vencida como Augusto de Melo vencia a do «arenque sêco, sêco», declamando versos patrioticos de Antonio Bôtto como Chaby os heroicos do «alsaciano». A tão alto momento da revista correspondeu uma apoteotica ovação, sendo necessario iluminar a sala para o publico melhor aplaudir o actor e nela descobrir o poeta Antonio Botto que reuniu ao enorme exito de Villaret.

E alto, de espirito gracioso, foi o momento do 2.º acto em que Villaret após uma crítica ao ano teatral fez a parodia da opereta antiga, desdobrando-se em personagens de ambos os sexos e matendo um tom para o qual se necessita disfrutar, como ele, de simpatias e de prestigio. Enfim, só para ver Villaret vale a pena ir ao Trindade.

Regressando ao juizo da revista, que não tem o daquelas antigas revistas do ano que mereciam titulos como os de «Ano de Juizo» e «O Juizo do Ano», devemos reconhecer que «O jogo da laranjinha» foi lançado inicialmente com boa pontaria e força numa sucessão de quadros—«A Vindima», «No Lagar», «Na Adega», até ao «Fado Batido», cortado por uma justa ovação ás bailarinas, aos bailarinos e a Janou, seu ensaiador. Antes havia sido já aplaudida Cremilda de Sousa numa boa caricatura das inglesas de Carcavelos; mas, depois surgiu um quadro que pode desaparecer, porque o espectaculo está longo, dos chamados de comedia. Deste e doutros baixos da revista não podem aliás ter culpa os interpretes. Bem se defendeu, com sua graça tão pessoal, a excelente atriz Tereza Gomes, aplaudidissima em quatro tipos muito seus. E o mesmo aconteceu a Carmen Aubert numa sucessão de amaveis canções sul-americanas; e a Maria Benard na gentileza de descerrar o pano, e a Maria Brazão na parte lírica dum quadro em que a Cremilda e Antonio Gonçalves coube a coreografia e aos três merecidos aplausos.

E Idalina de Oliveira, desaparecido o nervosismo da primeira noite, será muito aplaudida em vários numeros que canta com intenção, confirmando as suas qualidades para o genero. Tem o encanto do Fado Noemia Cristina, já conhecida dos locais proprios em que tão bem se encontra, e Madalena Vilaça, tem pessoal sedução. E para Rafael, Janette Valé, Maria Helena e Sachá, valeram as suas aptidões de bailarinas e a boa direcção do já citado e aplaudido Janou que com Rosa Mateus foi realizador da revista.

Carlos Leal fez o «compadre» como ele sabe, com medida chalaça no 1.º acto e comedida elegancia no 2.º, aguentando alegremente os altos e baixos da revista em que não falta o já classico «maluco», agora encomendado a Joaquim Prata que com seu engenho e graça se defende, bem como Antonio Palma e Celestino Ribeiro nas suas «rabulas».

E aqui tem o leitor o que se pode escrever de revista do Trindade, cujos autores se disfarçam prudentemente em «Três abexins», espectaculo decente, luxuoso até, porque o empresario José Loureiro não se poupou a despezas de montagem, com cenarios bem pintados, especialmente o do «indio», ricas cortinas e moderno guarda-roupa de Paiva. E, além dos bons artistas já citados, contratou o popular dueto Oscar de Lemos—Americo Silva, tão conhecidos da radio.

E tem 22 quadros a revista que Jaime Mendes, Frederico Valerio e Fernando Guimarães musicaram com inspiração e bom sentido popular, e que Rafael Gomes rége bem

Passado á fieira e passadas as naturais hesitações das primeiras noites, tem o Trindade espectaculo capaz para muitas mais, com luxo, riquesa, e com um bom elenco, e bonitas caras.

R. P.

—o-o-o—

Um filme de actualidade que está atraindo Lisboa inteira ao Coliseu

Vá hoje vêr, ao Coliseu, o filme de actualidade: «A Grã-Bretanha em guerra» e sentirá, além da emoção dos combates, o que ha de gigantesco na organização inglesa de luta e de defesa, por meio da Real Força Aerea e das Forças Navais, para que nada possa faltar á imensa população da Inglaterra. Programa duplo incluindo tambem um invulgar filme policial: «Mãos Perigosas». Os mais baixos preços de cinema de estreias. Amanhã e todos os dias: «matinée».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Quem foi que matou?».
TRINDADE — A's 20 e 45 e ás 23 e 45 — «O jogo da laranjinha».
VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «O Zé dos Anzois».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Boa vai ela!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

Dos Serviços de Fiscalização Contra Assambarcadores e Especulação recebemos a seguinte nota:

«Em conformidade com a intensificação das medidas repressivas continuam a efectuar-se prisões de importantes comerciantes acusados de delitos especulativos. Seguiram já para o Tribunal Militar Especial dezanove presos acusados de provocarem a alta do feijão e da carne de porco viva nas regiões de Alcobaça, Caldas da Rainha e Malveira. Alguns são gerentes de firmas da capital e das Caldas da Rainha. As fianças arbitradas como multas provaveis atingiram 50 contos e alcançaram o total de 342 contos. Todos os reus fizeram as respectivos depositos em dinheiro.

—O numero de armazenistas que usam de todos os subterfugios para receberem importancias superiores ás devidas pelos generos que vendem aos retalhistas, está aumentando, com prejuizo de toda a gente, inclusivé destes ultimos que, se não pagam a mais, não recebem os generos. Por este motivo já deram entrada na prisão os importantes armazenistas Antonio João de Sousa, de Santarem e Henrique Marques, da Malveira.

—As brigadas estão a ser bastante aumentadas e para diversas regiões do País estão a seguir ordens de prisão contra culpados de delitos de maior gravidade. Varias mercadorias armazenadas com fins suspeitos estão a ser seladas e os proprietarios que não justifiquem devidamente os fins a que as destinam têm ordem de prisão.

—Alguns individuos das regiões fronteiriças, que estão fomentando o contrabando, utilizam automoveis e não costumam prestar a devida atenção aos sinais de paragem das brigadas das quais faz sempre parte uma guarda fardado. Porque esta atitude poderá dar origem a factos graves, chama-se para ela a atenção dos interessados. Sempre que venha a ter-se conhecimento de que qualquer carro é utilizado para os fins em questão, será apreendido, nos termos da Lei, e presos os que o utilizarem.

TIVOLI Melodia das Estrelas
A's 21,30 — TELEF. 5 0595
com Alice Faye, Jack Oackie e John Payne

EDEN O PAI TIRANO
Realização de ANTONIO LOPES RIBEIRO
A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
com Vasco Santana e Ribeirinho

CONDES
A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
ÉPOCA DE VERÃO
O ANJO
As Viagens de Gulliver
Actualidades da guerra
Plateia 3$00 - Galeria 1$50

ODEON Kitty, a rapariga da gola branca
A's 21 e 30
PALACIO O Rei dos Adivinhos
A's 21 e 30
Época de verão
Plateia: 3$. Camarotes. 12$50

REX
Telef. 2 3656 — A's 21 e 15
Epoca de verão — Preços reduzidos
GERONIMO
Professor tenha cautela

CAPITOLIO
Telef. 27493 — A's 21 horas
Salão e Terraço 2$00
Esta mulher é minha!
O cabeçudo das trincheiras

TERRASSE
Telef. 2 0917 — A's 21,15
Epoca de verão — Plateia 2$50
Luz que se apaga
O papá é solteiro

CENTRAL TEL. 24581
MATINÉES DIARIAS A's 21,30
Tragédia imperial
ESCÂNDALOS DE AMOR

JARDIM CINEMA
A's 21 — Tel. 63065
SERÁS UM HOMEM OS PELINTRAS DA ALTA

Pavilhão Português
SINFONIA DOS TROPICOS SOB A METRALHA
No Palco: Fados e guitarradas,

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Heroi de ontem
com Victor Mac Seaglen

AVENIDA Tel. 2 7273
Hoje: A's 21 e 45 horas
Ultimo espectaculo e despedida da companhia com a célebre peça policial
QUEM FOI QUE MATOU?
Notavel desempenho de todos os artistas e do grande actor ALVES DA CUNHA, na criação do «DR. ANSELMO»

VARIEDADES
Hoje, às 21 e às 23 horas
Em pleno triunfo
O Zé dos Anzois
Uma companhia colossal com ESTEVAM AMARANTE, Irene Isidro-Hortense Luz

MARIA VITORIA
A's 21 e 23 horas
UMA REVISTA QUE VENCEU
BOA VAI ELA!
com HERMINIA SILVA, COSTINHA, LAURA ALVES, R. SANTOS CARVALHO no «compère» e um grande elenco

LUSO (Esplanada)
Rua Antonio Maria Cardoso, 3—Telef. 2 7393

Hoje: Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia, Armindo Vidal, Brigida Silva, Mario José Paninho, Lino Teixeira, Manuel Fernandes, Fernando Farinha (miudo da Bica). Esplanada Fernando Farinha resguardada do (morgadinho do vento e chuvas. fado castiço)

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990
Hoje: Das 21 às 2 da manhã. Grandioso espectaculo de FADOS e GUITARRADAS com Maria Carmen, Natividade Pereira, Frutuoso França, Jaime Silva, Antonio Santos, Fernando Freitas e Martinho d'Assunção. Consumo 18$.

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 7
(ao Seculo)—T. 2 6550

NADA IGUAL **Remédio D.D.D.** NADA MELHOR
R. D. João IV, 602 — Telef. 2141 — PORTO CONTRA AS DOENÇAS DA PELE R. dos Sapateiros, 39, 1.º — Telef. 2 4286-2 4287 — LISBOA

O auxilio americano

ás nações em guerra

WASHINGTON, 21—As noticias relativas aos exitos alemães na Russia e a situação critica em que parece encontrar-se o exercito sovietico, em consequencia da tomada de Kiev, têm como primeira consequencia o recomeço das discussões relativas á questão do auxilio dos Estados Unidos á Russia.

As esferas politicas registam certos boatos segundo os quais Estaline procuraria explorar a preocupação suscitada aqui pelos desenvolvimentos militares para conseguir auxilio muito mais substancial. Esta situação provocou naquelas esferas divergencias de opinião quanto ás modalidades praticas daquele auxilio. Pessoas ha que entender, com efeito, que sendo a U. R. S. S. o país actualmente mais ameaçado os Estados Unidos devem fornecer-lhe material a cadencia sempre crescente, por Vladivostok, emquanto este porto não ficar bloqueado pelos gelos, e sobretudo através do Irão, hoje acessivel graças á acção anglo-russa.

Outras pessoas, porém, exprimem o receio de que o material de guerra americano fornecido desta maneira acabe por cair nas mãos dos alemães e venha, finalmente, a ser utilizado contra a Grã-Bretanha como já sucedeu noutras frentes. Aqueles que perfilham esta segunda maneira de pensar preconisam que os envios de material americanos se façam unicamente á Grã-Bretanha, devendo esta encarregar-se de os distribuir como o entender mais conveniente para a condução das operações.—(O. F. I.).

O problema da produção

norte-americana

LONDRES, 21.—A agencia Reuter informa que Garvin, num artigo que publicou hoje no jornal «Sunday Observer» em que discute e analiza o problema da produção americana, bem como o seu efeito sobre a guerra declara: «Não há a mais pequena esperança de vislumbrar a vitoria absoluta ou qualquer outra vitoria, prevista pela declaração atlantica enquanto não fôr duplicada ou triplicada a proporção da capacidade industrial actualmente dedicada á industria de guerra dos Estados Unidos. No momento que passa, a proporção é avaliada pelos peritos americanos em cêrca de 1/5 da capacidade total, ou seja 20 %; talvez na realidade ela seja ainda um pouco inferior. A unica forma de se poder produzir mais do que o regime nazi, e ganhar a guerra, é duplicar ou triplicar essa capacidade. E' esta a nossa opinião. A aplicação desta medida depende da opinião publica americana. Este jornal tem uma confiança quasi ilimitada no povo americano, conforme os proprios americanos sabem perfeitamente. Temos a certeza de que no momento tão grave para os destinos mundiais como o actual, os americanos agradecerão a sinceridade rude duma amisade segura tanto quanto detestariam atitudes hipocritas e dubias. O mundo está num cáos: é necessario que se torne intensa a mudança, na America do Norte, de uma industria normal de negócios, para a industria da vitoria. Para tanto são necessarios novos impulsos espirituais e mentais, bem como certos factores de ordem física. Por emquanto, o cidadão americano normal limita-se a sentir apenas algumas das inconveniencias da guerra. Se os Estados Unidos viessem a entrar na luta, o resultado dessa revolução moral operaria verdadeiros milagres de dinamismo no temperamento dos norte-americanos».—(Exchange Telegraph).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As festas nauticas

de Sesimbra

estão a realizar-se com a assistencia de diversas entidades

(Do nosso enviado especial)

SESIMBRA, 21. (Pelo telefone)—Esta acolhedora, simpatica e ao mesmo tempo das mais tipicas vilas de pescadores, teve hoje a sua grande festa dos pescadores—em que não faltou musica, alegria, ranchos folcloricos, desfile de embarcações e provas nauticas. O dia começou chuvoso, mas, no entanto, o povo de Sesimbra caprichou em receber condignamente as entidades oficiais para este fim convidadas pela comissão organizadora em colaboração com o nosso prezado colega «O Seculo».

A laboriosa povoação apresentou as janelas ornamentadas com colchas e colgaduras, outras com verdura e muitas com apetrechos de pesca.

Devido ao temporal não se efectuaram de manhã as provas de natação a que o Club Naval Sesimbrense deu a sua melhor e entusiastica colaboração. Entretanto, e embora as festas em parte estivessem a ser prejudicadas pela chuva, chegaram muitas camionetas cheias de pessoas vindas de Lisboa e das diferentes freguesias de Setubal. O povo sesimbrense acompanhou com entusiasmo a justa consagração aos seus destemidos pescadores. Assim, na sua quasi totalidade, recebeu com alegria e reconhecimento os visitantes.

A's 14 e 30 chegou de automovel o 1.º tenente sr. Henrique Tenreiro, a quem as classes piscatorias muito devem, assim como o povo de Sesimbra, pelos relevantes serviços que lhe tem prestado através da sua benemerita obra de assistencia aos pescadores.

Pouco depois chegou, tambem de automovel, acompanhado de sua esposa, sir Ronald Campbell, embaixador da Grã-Bretanha, seguido de outros carros com os adidos naval e da Imprensa, secretarios e demais pessoal da embaixada.

Subiram ao ar girandolas de morteiros e foguetes. A banda da Sociedade Musical Sesimbrense executou os hinos português e inglês, e o povo saudou com «vivas» e palmas o representante da Inglaterra.

Os visitantes, seguidos dos srs. Carlos Lourinha, vice-presidente da Camara Municipal; dr. José Roquete, presidente da comissão das festas; de «madame» Preto Chagas que, á frente dum numeroso grupo de senhoras, fez entrega dum lindo ramo de flores á sr.ª embaixatriz de Inglaterra; 2.º tenente Moreira, capitão do porto; directores do Club Naval e doutras colectividades, dos componentes das companhas e de muito povo, dirigiram-se a pé, debaixo duma constante chuva de flores, e entre «vivas» e palmas, para a esplanada da fortaleza, onde tomaram lugar num palanque. Filiados da «M. P.» e pescadores empunhando grandes ramos faziam a guarda de honra. Uma vez na tribuna, o sr. dr. José Roquete, em nome da comissão das festas, manifestou aos recem-chegados a sua profunda gratidão pela visita e, dirigindo-se ao sr. embaixador de Inglaterra, disse da satisfação do povo de Sesimbra ao recebê-lo.

Saudou depois em termos elogiosos os srs. comandante Henrique Tenreiro e o director do nosso colega «O Seculo», sr. João Pereira da Rosa.

O sr. embaixador de Inglaterra agradeceu em português a recepção, que vivamente o sensibilizou e que constitue para ele mais uma prova da amizade dos portugueses pelo seu país, e disse que, filho dum país de marinheiros, criado e nascido á beira do mar, se sentia muito bem ali entre maritimos e em frente do mar, que sempre tem ligado Portugal e a Inglaterra através dos seculos.

Ambos os discursos foram coroados com «vivas» a Portugal e á Inglaterra, ao embaixador britanico e ao sr. dr. Oliveira Salazar.

Seguiu-se a disputa da «Taça Embaixador de Inglaterra», oferecida por «sir» Walford Selby, antigo embaixador daquele país em Lisboa.

As provas nauticas prosseguem á hora a que telefonamos.

O PROBLEMA

das instalações desportivas em Portugal

Na sua «Cronica desportiva» do ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera», Tavares da Silva ocupa-se de «O problema das instalções desportivas em Portugal e a admiravel obra do Club Nacional de Natação».

Trinta e duas paginas em bom papel, profusamente ilustradas. Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

A Martinica

está a ser poderosamente reforçada por ordem do govêrno de Vichy

FORT DE FRANCE (Martinica), 21. —Procedente de Dakar chegou recentemente aqui um barco mercante francês, carregado com material de guerra, principalmente, artilharia de grosso calibre, baterias anti-aereas e armas automaticas.

O referido material de guerra foi imediatamente descarregado e conduzido para local seguro.

Por ordem do comandante das forças francesas e cumprindo instruções do governo de Vichy, estão a ser apressadamente montadas nos pontos estrategicos da ilha poderosos canhões de artilharia de costa, de maneira a poderem repelir eficientemente qualquer ataque pelo lado do mar. Junto á costa, estão a ser instaladas numerosas armas automaticas e noutros pontos baterias de artilharia anti-aerea.

Nos ultimos dias, a guarnição de soldados e de marinheiros franceses do Fort de France têm efectuado intensos exercicios militares, superiormente dirigidos pelo comandante-chefe das forças armadas da Martinica.—(United Press).

Chegou a Freetown muito material de guerra norte-americano

FREETOWN (Serra Leôa), 21—Procedentes dos Estados Unidos, chegaram aqui três barcos mercantes ingleses, carregados de material de guerra, principalmente, aeroplanos de bombardeamento e de caça.

Em toda a Serra Leôa prosseguem com a maior actividade os trabalhos de fortificação e a abertura de novos abrigos subterraneos anti-aereos. Estão tambem a ser construidos novos aerodromos totalmente subterraneos e á prova de quaisquer bombardeamentos aereos.

Na semana finda desembarcaram em Freetown mais tropas expedicionarias britanicas, num total de 4.500 homens, destinados a reforçar as forças já ali existentes e que foram enviadas de todos os pontos do Imperio britanico.

As forças navais de Freetown, constituidas por barcos de guerra ingleses e das «forças francesas livres», acabam de ser reforçadas com a chegada de mais cinco unidades de guerra britanicas.—(United Press).

A guerra aerea

Fraca actividade alemã sobre a Inglaterra

LONDRES, 21 — Comunicado aeronautico do ministerio da Segurança Interna:—«Na noite de sabado para domingo, a actividade aerea inimiga foi em escala muito reduzida. Caíram algumas bombas no sul e este de Inglaterra, causando alguns estragos mas poucas baixas. Foi destruido um aparelho inimigo».—(E. T.).

Bombardeamento de Berlim

LONDRES, 21 — Soube-se que na noite de sabado para domingo algumas pequenas formações de bombardeiros da R. A. F. atacaram Berlim e o sudoeste da Alemanha.—(E. T.).

Centenas de noruegueses

presos pelos alemães

ESTOCOLMO, 21.—Foram presos em Bergen (Noruega), pelos alemães centenas de sindicalistas noruegueses.

Os presos serão julgados pelos tribunais militares de acôrdo com as novas leis instituidas pelos alemães contra os actos de sabotagem.—(United Press).

A IGNORANCIA E A MAIOR POBREZA

São pobres todos os que desconhecem a GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257. (Esquina da R. de Santa Justa).

COMEÇOU A EPOCA DE

Sporting e

proporcionaram uma luta ag que termi

Abriu hoje, ainda que não oficialmente, a temporada de futebol de 1941-42.

Três meses, aproximadamente, de forçado interregno devem ter despertado saudades nos adeptos do mais popular dos desportos. E os encontros de hoje, dado que estavam no mesmo campo—o do Estadio do Lumiar— as quatro melhores «equipes» portuguesas, atraíram regular assistencia.

«Torneio dos Quatro Melhores», assim se designa a competição que hoje teve a sua primeira jornada, com a participação do Sporting, Benfica, Belenenses e F. C. Porto.

A estreia de Mario Galvão, na equipe do Benfica, constituia o principal atrativo desta tarde, visto que poucas transferencias se anunciam. No entanto, pelas possibilidades que estes encontros oferecem de experiencias e adaptações de jogadores, as pugnas revestiram-se de certo interesse.

Da maneira como decorreu o primeiro desafio verá o leitor adiante.

Sporting, 6 -- Belenenses, 2

Jogo no Estadio do Lumiar. Os grupos alinharam:

Sporting—Azevedo; Octavio e Cardoso; Paciencia, Gregorio e Marques; Canario, Ferreira, Peyroteo, Pireza e João Cruz.

Belenenses—Salvador; Simões e Feliciano; Amaro, Varela Marques e Gomes; Franklin, Quaresma, Martins, José Pedro e Rafael.

Arbitro—Antonio Serrano.

Como se verifica, só o Belenenses apresenta dois jogadores que não faziam parte do elenco da época passada: o avançado-centro, que parece ter pertencido a um grupo de Almada, e o interior-esquerdo, que veio do Dramatico de Cascais.

Os avançados «leoninos» começaram o jogo em bom ritmo, conduzindo algumas descidas a enlear a defesa belenense. Todavia, só aos 5 minutos se registou, verdadeiramente, a primeira fase de entusiasmo, num avanço gizado entre Pireza, Peyroteo e Canario, que o ultimo rematou com a bola a sair muito perto dum dos postes.

Durante os primeiros dez minutos, o Sporting disfrutou de indiscutivel vantagem no ataque, sem que Salvador, a-pesar disso, tivesse de empregar-se a fundo. Isto diz da boa actuação dos defesas de Belem.

A primeira sensação nitida de «goal» deu-a João Cruz, com um remate fortissimo junto da balisa de Salvador, mas que saiu alto.

Anote-se ainda, durante este periodo, um centro do extremo-esquerdo sportinguista, que Salvador captou, e uma fuga de Franklin, em bom estilo, que lançou o panico na defesa do Sporting.

Aos poucos, o «team» de Belem—que de principio manobrou no terreno com certa indecisão e falta de conjunto—melhorou gradualmente, com destaque para a sua linha media. Um tiro de Franklin, de surpresa, que o guarda-redes nacional defendeu com impecavel fleugma, concretizou a subida do Belenenses, confirmada pouco depois com um remate do jovem José Pedro, de boa marca, mas... a sair ao lado da balisa.

O jogo decorria agradavel pelo seu andamento vivo e pelo entusiasmo posto na disputa da bola. Aos 20 minutos havia evidente equilibrio, mas os avançados do Sporting davam sen-

O melhor é o inim

e ainda bem que a
gos do bom, nome
que tenta infiltrars
perior mas à somb
ções entre os quais
como o produto or
o inventor original
do com árduo tra
logo recompensad
vel no método de
que garante ao seu
na qualidade. E o

BAYER

Cafia

o medicamento
contra dores
incómodos, abo

COLÉGIO «O ACADÉMICO»

As aulas abrem a 6 de Outubro

FUTEBOL

Belenenses

radavel
ıou pela vitoria dos «leões»

sação de maior perigo, rematando mais expontaneamente e com maior violencia que os do lado contrario.

Finalmente, aos 27 minutos, Peyroteo marcou o primeiro «goal» da época, dando seguimento, com a sua habitual energia, a uma jogada de indiscutivel brilhantismo de João Cruz.

No ultimo quarto de hora deste primeiro tempo o quinteto dianteiro do Sporting, a despeito de hoje não contar com Mourão, impôs a sua indiscutivel virtuosidade, em jogadas de esquemas umas vezes subtis outras rapidos, que davam aos espectadores nitida sensação de bom futebol.

Um novo «goal», aos 37 minutos, demarca mais a superioridade dos «leões». O remate saiu dos pés do avançado-centro, mas foi Feliciano quem confirmou o ponto ao tentar a defesa.

No «team» belenense operaram-se, sucessivamente, duas substituições: Gilberto ocupou primeiramente o lugar do avançado-centro Martins—uma nulidade no terreno—e depois Eloi ingressou como interior direito, derivando Quaresma para a esquerda e saindo José Pedro.

Quasi no final, Frazão foi ocupar, no «team» do Sporting, o lugar de Octavio.

A primeira parte acabou com 2-0 a favor do Sporting.

A SEGUNDA PARTE

Os grupos recomeçaram o jogo com a constituição que assinalámos no fim do 1.º tempo.

O Sporting, com o vento a seu favor, breve iniciou porfiado dominio, materializado aos 6 minutos com um «goal» de Pireza, a concluir uma avançada da direita. Salvador saiu ao encontro da bola, a tentar a defesa, mas sem exito.

Com o resultado de 3-0, os «leões» jogavam á vontade, sem pressas nem entusiasmos desbordantes. Aparecia assim mais á superficie a vivacidade de alguns dos «azues», dando ensejo a que Azevedo executasse algumas defesas de boa marca.

Mas foi sol de pouca dura, porquanto, aos 16 minutos, os «leões» aumentaram, com absoluta justiça, a sua vantagem com um novo «goal» de Peyroteo, a finalizar uma serie de jogadas de efeito.

A partir de então o jogo não teve historia. Perante um «team» a construir á vontade as suas jogadas o outro defendia-se como era possivel.

Nesta toada, aos 26 minutos, Canario marcava o 5.º «goal» com um remate lançado em corrida.

O esforço batalhador dos avançados belenenses teve emfim compensação num «goal» marcado por Rafael, precisamente um minuto depois do ponto de Canario.

Mas o resultado não estava feito, pois aos 31 minutos Pireza apontava o 6.º tento do Sporting.

Aos 39 minutos, o arbitro assinalou falta a Cardoso—na «grande area». Varela Marques marcou o «penalty» e fez o 2.º «goal» do Belenenses.

O ultimo minuto chegou sem nada mais digno de menção. O desafio acabou com a vitoria do Sporting, por 6-2.

Para inicio de epoca, o jogo teve motivos de agrado, embora a superioridade de um dos grupos—o Sporting—tivesse sido nitida.

O resultado final traduz, com certa fidelidade, a marcha do desafio.

riga do bom . . .

sim é! Mas há outros inimi-
adamente a banal imitação
não pela sua qualidade su-
a de argumentos e insinua-
se destaca a frase: Tam bom
ginal, mas mais barato. Ora
meteu lá das suas, elaboran-
ão a sua fórmula e sendo
pela experiência impagà-
preparação, experiência esta
produto a primazia tambem
que tem feito o imitador?

spirina

original e soberano
de tôda a espécie,
timento e mal-estar.

Desembarcaram

recentemente em Tripoli

importantes reforços de tropas italianas

ROMA, 21.—As autoridades militares italianas revelam agora que, a-pesar da grande vigilancia exercida pela esquadra britânica do Mediterraneo, comandada pelo almirante Cunningham, desembarcaram na terça-feira ultima em Tripoli importantes contigentes de tropas expedicionarias italianas e enormes quantidades de material de guerra, sem que tivessem sido molestadas por qualquer modo pelas forças navais e aeras do inimigo.

As fôrças expedicionárias italianas, recentemente, desembarcadas em Tripoli, são constituidas por muitos milhares de homens e destinam-se a reforçar as fôrças germano-italianas na Libia.—(United Press).

Comunicado italiano

ROMA, 21. — O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Em Malta, durante a noite de 20 de setembro, a aviação bombardeou importantes bases aereas.

Na Africa do Norte, nas frentes terrestres, acitividade de artilharia. Na zona de Bardia a D. C. A. abateu, em chamas, um avião inimigo. A sudoeste de Sollum, foram eficazmente metralhados pelos nossos aparelhos os carros motorizados ingleses. O inimigo levou a efeito novas incursões sobre a cidade de Tripoli.

Na Africa Oriental, actividade de elementos avançados. No Mediterraneo, um avião de bombardeamento inglês foi abatido por uma unidade da Marinha Real.— (R. R.).

O novo Xá do Irão

manifesta o seu reconhecimento perante a Russia e a Inglaterra

TEHERÃO, 21—A agencia Reuter informa que Mohammed Riza Pahlevi, o novo Xá do Irão, ofereceu uma recepção ao corpo diplomatico no palacio de inverno de Teherão, a-fim-de tornar publico e notorio o seu reconhecimento pelas potencias, em especial a Grã-Bretanha e a Russia. Entretanto, o primeiro Ministro, Furughi está a recompor o seu gabinete, que foi apressadamente constituido como o ministerio de emergencia, imediatamente após a ordem de cessar fogo.

O Parlamento iraniano reunir-se-á de futuro todos os dias. Algumas das sessões serão publicas. O fim desta actividade parlamentar será resolver o problema das grandes reformas que a nação espera impacientemente e de que depende em grande parte a popularidade do actual regime.

Foram entregues ás forças britanicas cêrca de 400 alemães e ás forças russas 60. Incluem os 134 nazis que sairam do Teherão na quinta-feira á noite. Ainda falta encontrar mais 150 alemães.—(E. T.).

Um apelo ao povo do Sião

lançado pelo chefe do governo

BANKOK, 21—A agencia Reuter informa que o primeiro Ministro da Thailandia, marechal de campo Luang Pibul, numa alocução que foi radiodifundida no sabado declarou: «A situação está muito densa e a Thailandia pode ver-se dum momento para o outro envolvida na guerra. Nestas circunstancias, o dever do povo é seguir estritamente a politica do governo e as instruções governamentais. Os thailandeses não deverão tomar partidos. Se assim não procederem, o risco a responsabilidade da guerra recairá sobre eles, pois nesse caso o governo e eu não poderemos de forma alguma garantir a segurança da nação. Emquanto nada acontecer, e, tanto quanto possivel, apêlo para os thailandeses para que se mantenham absolutamente neutrais de corpo e alma».—(E. T.).

A vila de Espinho

festejou hoje o aniversario da criação do seu concelho

(Do nosso enviado especial)

ESPINHO, 21.—(Pelo telefone).—Coincidindo com as tradicionais festas da Aguda, realizaram-se hoje aqui as solenidades comemorativas do aniversario da criação do concelho de Espinho.

Milhares de forasteiros enchem por completo as ruas da vila, que vestiu galas para receber o sr. ministro do Interior.

Aguardando a chegada do sr. dr. Mario Pais de Sousa, que se verificou ás 16 e 20, encontravam-se no largo fronteiro ao novo edificio dos Paços do Concelho, em construção, os srs. dr. José de Almeida Azevedo, governador civil de Aveiro; dr. Augusto Braga Castro Soares, presidente da Camara de Espinho; Lourenço Peixinho, presidente da Camara de Aveiro; marquês da Graciosa; dr. José Elias Gonçalves, secretario geral do Governo Civil de Braga; major Oliva Teles, comandante do campo de Aviação de Espinho; capitão Bento Ribeiro dos Santos, comandante da G. N. R.; capitão Silva, comandante da P. S. P. de Aveiro; dr. Querubim Guimarães, representante das autarquias da Anadia, de Estarreja e Feira, e Armando Crespo, do Casino de Espinho.

A guarda de honra era feita por uma «lança» da «Legião Portuguesa» ,e o serviço de ordem foi estabelecido depa G. N. R. e pela P. S. P.

Após a chegada do sr. ministro do Interior, realizou-se um cortejo em direcção á Camara Municipal, no qual se incorporaram, além das autoridades já mencionadas, as corporações de bombeiros da vila, ranchos populares e representantes dos organismos economicos e sociais com bandeiras.

A' hora a que fechamos, está-se a realizar nos Paços do Concelho a sessão de bôas vindas ao sr. ministro do Interior.

Depois far-se-á o descerramento duma lapide de homenagem ao sr. marquês da Graciosa no largo do mesmo nome, e inauguração das novas instalações da Santa Casa da Misericordia, na rua 8, e dos novos edificios do Matadouro Municipal, que ficam situados ao sul da vila. Com estes melhoramentos completam-se as comemorações do aniversario da criação do concelho de Espinho.

A Academica de Coimbra

e o seu «team» de futebol

Esteve em Lisboa o presidente da direcção da Associação Academica de Coimbra, dr. Ramiro Valadão, a-fim-de tratar com o sr. subsecretario de Estado da Educação Nacional da grave crise que atravessa a secção de futebol daquele valoroso agrupamento desportivo.

Os academicos pretendiam a concessão dum subsidio que lhes permitisse manter a actividade do seu popular «onze», mas a-pesar da boa vontade manifestada pelo sr. professor Lopes de Almeida—cuja dedicação pelos assuntos desportivos é sobejamente conhecida—não foi possivel deferir tal pretensão.

Assim, prevê-se desde já que a Associação Academica não jogará esta epoca, pois vê-se forçada, por falta de recursos materiais, a suspender a actividade da secção de futebol.

Nestas circunstancias, o sr. dr. Ramiro Valadão seguiu hoje, no «rapido», para Coimbra, onde exporá o resultado das suas diligencias e apresentará, ao que consta, o seu pedido de demissão de presidente da Academica.

Instituto Español de Lisboa

Estudios de segunda enseñanza (Bachillerato)

La matrícula de Ingresso y la inscripcion para el próximo Curso Academico puede efectuarse todos los dias laborables de 11 a 1 de la mañana en la Secretaria del Instituto (Rua Actor Tasso, 27).

HEUER
O CRONÓGRAFO DE PRECISÃO

As preguntas da semana

■ **Que factos dignos de menção ocorreram durante a ultima semana?**

■ *A campanha a leste entrou numa fase decisiva. Os exitos militares conseguidos pelas tropas alemãs na Ucrania revestem-se de inegavel significado e importancia. As proximas semanas oferecem, por isso, um interesse excepcional, não sendo facil avaliar as suas possiveis repercussões no plano geral da guerra.*

■ **Que importancia deve atribuir-se á tomada de Kiev?**

■ *A capital da Ucrania era um objectivo politico de primeira ordem. A sua resistencia prolongada num saliente ameaçado ha tempo valorizava ainda essa posição. Depois das grandes batalhas travadas para a posse da margem direita do Dnieper e da região agricola da Ucrania Ocidental, Kiev continuava a ser um reduto poderoso da defesa sovietica.*

■ **Que significa o desaparecimento dêsse reduto?**

■ *Uma ameaça latente contra a Ucrania Oriental. E' natural que o comando alemão queria dar expressão concreta a essa ameaça, traduzindo-a, imediatamente, em factos. A Ucrania Oriental é, além de região agricola fertil, centro industrial de grande importancia. A sua posse pode vir a ter uma influencia apreciavel no curso das hostilidades.*

■ **Como se traduzirá essa influencia?**

■ *Num enfraquecimento gradual da potencia industrial da U. R. S. S. Se á queda de Krivoi Rog e á destruição da central do Dnieper, se seguir a perda da bacia mineira de Donetz e da zona de fabricas de Leninegrado, pode dizer-se que essa potencia industrial ficará praticamente anulada na Russia do Ocidente. O problema da continuação da resistencia sovietica terá de ser encarado por um prisma diferente, o mesmo acontecendo com a possibilidade duma campanha de inverno.*

■ **E' esse problema que a conferencia de Moscovo se propõe resolver?**

■ *A realização dessa conferencia foi anunciada na altura do encontro do Atlantico. Mas é natural que, nessa altura, tanto em Londres como em Washington, já entrassem em linha de conta com a possibilidade duma vitoria alemã, rapida e valiosa, no sector sul da frente. A primeira data fixada para essa reunião foi a de 15 de setembro. Verifica-se que foi atrasada duma semana, em relação ao projecto inicial.*

■ **Que questões serão tratadas na Conferencia de Moscovo?**

■ *Pela constituição das delegações verifica-se que as questões de ordem politica, sempre as mais arduas e espinhosas, foram afastadas pelos três governos interessados. Chegou a anunciar-se que a delegação britanica seria presidida pelo ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha. A noticia não teve confirmação. O facto de serem Lord Beaverbrook e Averell Harrimann os chefes das delegações britanica e americana indica claramente que as discussões vão revestir-se dum caracter tecnico. As questões a tratar são as que se referem á cooperação militar (das delegações fazem parte peritos militares das varias armas), aos fornecimentos de material e aos meios de transporte.*

■ **Que resultados devem esperar-se da sua realização?**

■ *Tudo depende da capacidade de resistencia dos exercitos sovieticos, depois dos ultimos episodios registados ao sul e ao norte da frente. Essa capacidade de resistencia, para a hipotese duma campanha de inverno, tem de ser apreciada em função de dois factores: a existencia, ou não existencia, duma industria de guerra a leste dos cursos do Don e do Volga e a existencia, ou não existencia, de disponibilidades em homens instruidos e preparados, desde já, para o serviço militar e para as suas exigencias. São incognitas que o proprio curso dos trabalhos se encarregará de revelar.*

A conferencia do sr. ministro do Interior

(Continuação da 1.ª pagina)

tudes e as deficiencias d amecanica; o zelo ou o pouco cuidado dos homens, a quem incumbe administrar a obra maior ou menor que se realizou—devemos estar aptos a entender o pensamento que deve orientar-nos o espirito com que devemos caminhar para a realização do proximo acto eleitoral.

Venho para que se iluminem e instruam, não só os nossos passos, mas ainda tambem, e talvez especialmente estes, os de todos que, por virtude da função, têm o dever de olhar, com amor e sinceridade, pela causa publica do moderno municipalismo, tal como foi concebido na mecanica do Codigo de 1936.

Orienta-me um pensamento, não de politica partidaria ou pessoal; antes, como quere Salazar, uma ideia de politica superior.

Como em 1937, afirmo que o Estado Novo, que penetrou já fundo na alma da Nação, é essencialmente revolucionario, dentro do sentido positivo da Revolução. E esse sentido positivo implica necessariamente, além de longa e profunda meditação, cuidados e disvelos dignos da nossa melhor atenção.

Não o devemos esquecer, para que o nosso pensamento, sempre fiel á trajectoria de politica fecunda do 28 de Maio, possa realizar as bases largas e sólidas, em que ha de assentar a nova mecanica administrativa, a qual tem forçosamente de ser a ossatura firme, o arcaboiço duravel, a concretização prática do regime que implantámos com a Constituição de 1933.

Nesta ordem de idéas, e neste espirito, daqui me dirijo a todo o país; e se escolhi o Porto, para o inicio dos trabalhos concernentes á eleição, é porque, tendo de começar fora de Lisboa, era da maior justiça escolher esta cidade, não só como primeiro centro nortenho, mas tambem como velho reduto de espirito e de tradições municipalistas, a que me é licito prestar, mais uma vez, as minhas sinceras homenagens.

Rendo-as tambem, enternecida e carinhosamente, nêste momento, não só aos homens bons desta cidade e desta região, mas aos de todo o Portugal, sem qualquer outra preocupação que não seja a de animar principios e esclarecer ideias, ao mesmo tempo que me detenho em respeitosa admiração por todos aqueles que amam a verdade e a justiça e lutam pelas nobres causas da Administração e do bem comum.

E após estas prévias e necessarias palavras, é a altura de considerar a mais conveniente posição do nosso espirito, em face das exigencias actuais do bem publico, ao termos de enfrentar o problema politico das proximas eleições.

Progresso e renovação da vida local

As idéas dominantes dêste momento não podem deixar de ser: — progresso moral e material, renovação activa e dinamica da vida local.

Não foi em vão que Salazar disse: «Tanto como a vida activa dos grandes centros, interessam os progressos materiais e morais das pequenas autarquias. Para mim não têm menos valor a satisfação e alegria do velho aldeão, feliz pelo caminho que lhe abrimos e pela humilde fonte que lhe démos, que o entusiasmo dos grandes centros pelas suas maiores realizações».

Se quisermos recuar um pouco no tempo, recordaremos que por muitas e diversas formas se fez propaganda pelo país, á volta desta idéa. O pendão das *realizações locais* foi durante largo periodo tema que se prestou ás mais complicadas combinações. Por elas se tentou derrubar governos — (e não sei se alguns cairam)—por elas se venceram eleições; por elas se derrotaram caciques.

As realizações locais interessaram sempre e apaixonadamente as populações e desde o pequeno comicio do adro da freguesia, até á campanha pelo panfleto e pela Imprensa—elas foram sempre motivo fertil das mais apaixonadas e veementes discussões.

E' evidente que foi por outros intuitos que o legislador de 1936 foi levado a definir as atribuições e competencia das autarquias, com a largueza que, actualmente, possuem. Sem duvida que foi o espirito da Revolução—ansia de progresso, comodidade, bem-estar — que determinou a criação das condições que permitem realizar-se mais proveitosamente em prol do comum.

Mas até nêste ponto a Revolução teve a grande vantagem de acabar com o espirito de rivalidade, lutas de competencias locais, orientadas com sentido particularista, para só ter em conta as realizações que interessam ao comum.

E que outra orientação podia seguir-se, num Estado cujos principios são de verdadeiro progresso e renovação da actividade do País, da qual a vida local é parcela legitima?

Como ensina Salazar, o progresso e o bem estar das populações devem ser preocupação constante de todos os homens sinceramente dedicados ao bem do publico, e isto quer se trate de melhoramentos materais, quer de realizações na ordem moral.

Se, pois, progresso e renovação são a formula expressiva daquele espirito que deve presidir ás realizações que interessam ao bem comum, e dentro do qual devemos corajosamente demandar a eleição, justo é que o tenhamos sempre presente para sobre ela assentarmos a orientação que convém.

E façamo-lo dentro daquele espirito da Revolução, a que ha pouco aludi; façamo-lo dentro daquelas idéas de civilização progressiva e fecunda que devem estar na base de todos os empreendimentos modernos.

Defendendo esta politica, não se pense que o faço em nome de conceitos meramente utilitarios ou de ordem material. O Estado Novo tem ambições mais vastas e mais altas, pois, se lhe interessa, sem duvida o bem estar material e a comodidade dos povos, não lhe interessa menos a criação de uma consciencia nova, na alma popular—o fomento daquela consciencia que dá felicidade espiritual e alegria de viver.

E', por isso, que eu afirmo que nesta politica de realizações não devemos ver apenas aparencias de bem estar, mas alguma coisa de mais sério e profundo, mais forte que as simples exterioridades ou aparencias.

Devemos ver nela os principios que conduzem á solução dos problemas que mais interessam ao progresso dos povos, como sejam o problema do trabalho, da higiene, da educação, da elevação do nivel de vida; numa palavra, de tudo aquilo que contribui para a maior comodidade material e moral dos povos.

Com razão Salazar, ao definir os motivos de aperfeiçoamento da nova maquina administrativa e seu melhor rendimento, em todos os ramos do serviço publico, se referiu á notavel influencia dos grandes principios que informam a reforma constitucional: «A garantia suprema da estabilidade da obra empreendida, estava precisamente na reforma moral, intelectual e politica, sem a qual os melhoramentos materiais, o equilibrio financeiro, a ordem administrativa,—ou não se podiam realizar, ou não perdudariam».

E' claro que o chefe do Govêrno se referiu á organização total da vida do país, no seu conjunto; eu apenas considero agora a sua aplicação ás autarquias administrativas a que respeitam os actos eleitorais que neste momento nos vão preocupar.

Mas como a verdade é a mesma, posso ainda, com Salazar, dizer:

«Apesar de tantas dificuldades, cada momento da vida portuguesa marca avanço sobre os anteriores, em todos os dominios em que se pode verificar o progresso de uma Nação—na mais perfeita consciencia da sua missão historica, no interesse geral pela marcha da governação, na mais alta compreensão dos direitos e deveres dos cidadãos, no estreitamento da solidariedade social, na qualidade da produção intelectual e artística, na elevação da vida publica, no progresso da riqueza e na generalização da higiene e do confôrto».

São factos evidentes, frutos da nova politica, e realização dos seus principios fundamentais, demonstração material e palpavel de que alguma coisa de novo se passa em Portugal, e expressão viva daquele espirito da Revolução, dentro do qual deve mover-se toda a acção a desenvolver pelas nossas organizações administrativas.

Não há duvida de que o Chefe do Govêrno tem mais uma vez razão, ao procurar convencer-nos de que as coisas novas que agora são moda *em Portugal*, não sucedem por acaso..

E eu acrecento:—não sucedem por acaso, e são a consequencia *inevitavel*, por forçosa e necessária, dos principios implantados com o 28 de Maio, de que ele foi o mais fiel interprete e o mais notavel executor.

Não será assim? Vós o direis.

O homem de espirito novo

Após esta ligeira digressão, abordemos aqueles aspectos que fundamentalmente interessam á selecção dos melhores valores, mais competentes e activos, para o exercicio da administração local.

Nas escolhas ou designações a fazer, não é circunstancia do maior interesse a influencia pessoal deste ou daquele individuo, tanto mais que esta, muitas vezes, resultante de relações pessoais que diminuem a independencia com que se tem de atuar na administração publica, até redunda em impossibilidade de aproveitamento de méritos reais, de que dispõe o influente.

Interessa, sobretudo, que os homens indicados para a Administração sejam de espirito novo, nacionalistas e dedicados, fóra e acima de todas as suspeitas, mas homens de boa orientação e de acção dinamizadora.

E' preferivel um bom realizador, embora menos acessivel no meio local, a uma simples boa pessoa porventura muito amavel mas que nada realiza Os povos não vivem das simpatias dos homens; mas da obra que realizam em proveito do comum. Ainda hoje admiramos grandes homens do passado, alguns por sinal de feição agreste, pelas realizações que nos deixaram.

Asim, pois, a primeira condição da escolha está na integração perfeita e completa dos dirigentes, ou mandatários da Administração, nas doutrinas do Estado Novo.

Nada de vivo e duradouro se pode *realizar sem ideal;* e um director administrativo, dentro da mecanica do novo Codigo Administrativo, quasi se não entende, se não *servir com amor* o ideal politico da Revolução Nacional. Note-se que o presidente da Camara, o regedor, o presidente da junta exercem tais funções de delegação da autoridade e do poder que não se compreende que elas sejam exercidas por pessoa sem aquela integração politica.

Nada que vos digo é novo.

O que venho afirmando é a consequencia natural e lógica daquelas verdades que ainda há pouco anunciei ao referir o espirito da Revolução. Verdades simples, comesinhas, autenticos «ovos de Colombo»; mas verdades que é necessario recordar, até porque Salazar disse:—«A primeira condição para servir é amar; e não se ama, sem espirito de sacrificio pelo ideal».

Outra ordem de circunstancias que é mister considerar em relação ás condições de escolha para o desempenho das actividades de direcção na administração publica é a que resulta da índole corporativa do regime.

A implantação gradual, através de sucessivas e metódicas realizações, desta nova estrutura da Nação, exige pelas naturais dificuldades do seu funcionamento, preparação e cuidados especiais no exercicio da função administrativa.

Todos vós sabeis que o Codigo Administrativo estabeleceu a sua mecanica, segundo este pensamento, e não ha duvida de que teve em conta as realidades da organização corporativa em marcha.

Vêde, designadamente, o que se passa com a constituição dos orgãos de administração local, como sejam os de caracter consultivo, conselhos municipais, provinciais e outros.

Se ouso chamar a vossa atenção, de maneira particular, para este aspecto, é porque nunca me parecerá demasiado acentuar tudo quanto respeite a instituições que são estruturais na vida da Nação.

Por isso mesmo se me afigura que, na designação dos elementos constitutivos da vida e gerencia locais, há que adoptar um criterio tanto quanto possivel uniforme, de orientação politica.

Só assim se poderá criar uma disciplina na administração, absolutamente indispensavel ao espirito de unidade que interessa ao pais.

Não foi por outra razão que, em 1937, eu afirmei aquela grande verdade que está contida nos ensinamentos de Salazar: —O trabalho de implantar um Codigo, transpondo-o da definição legal para a realidade em marcha, é um esforço muito vasto e muito intenso; precisa de ser tão fielmente seguido nos postos de comando como nas zonas de incidencia local ou subsidiarias.

Condições bases da politica renovadora do Estado Novo

Assim definidas as condições em que se tem de guarnecer as gerencias locais, retomemos o fio das nossas considerações para procurarmos definir, embora de maneira sumaria, os termos em que se deve assegurar uma administração progressiva e renovadora, proveitosa e util.

Podemos enunciar essas condições, reduzindo-as a duas fundamentais.

A primeira resulta dos predicados essenciais que são de desejar na administração:—clareza, honestidade e seriedade; lizura de processos; boa ordem nos serviços publicos.

Estes predicados não se podem atingir sem bons orientadores e só mediante o recrutamento de um escol administrativo, dentro dos recursos das localidades se pode obter.

Ainda não ha muito, em Ponta Delgada, por ocasião da viagem presidencial, eu abordei os aspectos a que me estou referindo. Não me repetirei agora, pelo menos com o desenvolvimento com que ali me expressei.

Considero, porém, que tanto os funcionarios administrativos como os homens que orientam a administração, para servirem bem as autarquias, devem considerar-se ao serviço da nação, da qual as autarquias são parcelas integrantes.

O funcionario administrativo tem de ser, tanto como o dirigente, dotado daquele espirito novo, a que ha pouco aludi, servindo verdadeiramente a função ou seja o interesse publico, e não as clientelas ou interesses doutra ordem.

Não foi sem uma intenção profunda que a Constituição de 1933 estabeleceu (art.º 24º) que «os funcionarios estão ao serviço da colectividade e não de qualquer partido ou organização de interesses particulares».

Mas ainda que, na base de uma boa obra administrativa haja sempre que ter em conta uma prudente escolha de funcionarios, o seu exito depende sobretudo e principalmente dos homens que a hão de gerir superiormente: da sua inteligencia, qualidades de administração, virtudes e devoção á causa publica.

E' materia de tamanha evidencia que não requere mais explanações; deriva da lição de cada dia:—é assim na vida privada, tanto nas pequenas como nas grandes iniciativas; é-o pelas mesmas razões na vida publica. E isto não é meu; afirmou-o Salazar, mais que com as suas palavras—que já por si constituem acção, com os seus exemplos—que são estimulo.

A segunda das condições reside na capacidade de realização dos dirigentes, a qual tem de ser posta exclusiva e abnegadamente ao serviço do interesse geral, em prol do comum.

Depende sempre o exito dessa capacidade, sem duvida, dos meios e recursos, especialmente os de natureza financeira, que se oferecem aos realizadores, mas é tambem evidente que até para o fomento e obtenção desses recursos contribuem de maneira decisiva as qualidades pessoais dos administradores. Sem a acção inteligente e criteriosa dum bom gerente administrativo, é intuitivo que não ha progresso de ordem moral ou material que seja possivel.

Todos sabemos que já vai longe o tempo em que as coisas sucediam por acaso; e que hoje, no menor sintoma de uma vida progressiva, ha sempre a brilhar a acção inteligente e fecunda dos homens que a impulsionam.

E' por isso digna de aplauso a atitude daqueles que se orientarem no sentido de escolher para a condução dos interesses locais verdadeiras capacidades de realização: — espiritos penetrados do ideal de servir, animados de persistencia superior a todas as contrariedades e incompreensões que o exercicio das funções publicas inevitavelmente acarreta, almas per-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

A conferencia do sr. ministro do Interior

(Continuação da pagina anterior)

manente e porfiadamente ansiosas de promover o progresso e o bem estar das localidades, insatisfeitas pelo incessante prazer de se devotarem ao interesse geral das povoações.

E' por isso que as condições que acabo de enunciar—administração sadia e honesta; acção inteligente em prol do comum—são os polos entre os quais se deve mover toda a actividade administrativa dos gerentes da vida local, neste segundo periodo da vigencia do Codigo Administrativo do Estado Novo. Sem elas não poderá a nação obter o verdadeiro progresso e renovação que se pretende atingir.

Não me parecem necessarias mais explanações ou desenvolvimento desta materia, até porque julgo oportuno considerar por alguns momentos um dos aspectos que com ele se prende e que é dos mais palpitantes e dominadores da vida administrativa—aquele que se refere ao capitulo das realizações locais e sobretudo ao espirito que a elas deve presidir.

Espirito que deve orientar as realizações locais

Ao destacar este ponto, ha uma verdade primeira que é preciso ter-se sempre presente:—*temos de elevar o nivel das nossas populações*. Os progressos reais que o Estado Novo encetou, e torna possiveis, não podem ficar apenas confinados aos grandes centros. Como dizia Salazar, as mais pequenas aldeias, as mais insignificantes populações «são leiras sagradas da patria». Isoladas, pelos olhos da amizade ou do favor, não sei, não posso distinguir nenhuma; integradas no conjunto nacional, vejo-as, sinto-as, quero-lhes muito».

Ha, pois, que encarar o problema, não apenas através daquele espirito de renovação a que vimos aludindo, mas em face, tambem, dos principios daquela distributiva e rudimentar justiça que deve ser apanagio de todos e não de este ou daquele.

Mas observe-se que não devemos estar inertes, dias sem fim, á espera de que soe a hora. Para que a justiça seja manto que a todos cubra, torna-se necessario demandá-la; e *demandá-la com porfiado e tenaz esfôrço.*

Exprimindo-me assim, não me sinto desacompanhado:—abundo em ideias de que a pequena como a grande Imprensa se faz eco. Ainda não ha muito que, num diario de grande expansão, desta cidade, e firmado pela pena de um talentoso escritor, eu li verdades flagrantes, expressas mais ou menos nas seguintes frases:

—«Nunca será demasiado dizer á gente das nossas terras que Deus as dotou de bens magnificos, para seu governo. Mas que Deus, dador dos bens, exige dos donatarios o esforço que lhes multiplica os frutos, se os querem governados. E' assim que é necessario, que é indispensavel, para manter os bens e subi-los em acrescimos, fabricá-los a preceito».

«E' preciso dar-lhes acesso facil, abrindo estradas novas e acreditando as velhas. E' preciso torná-las diligentes de sorte a proverem ao remedio do pobre e generosidade do rico. E' preciso enchê-las de luz—a luz que jorra da alegria de viver, da satisfação de viver, da gloria de viver...».

Tudo o mais virá por acrescimo, sem esquecer, é claro, o hotel, a pousada, o albergue. Não importa que sejam luxuosos; é obrigatorio que sejam limpos. Limpos e rodeados de alamedas—não de pocilgas. Limpos e desanuviados de moscas e desonerados de mendigos, e interditos a rostos e mãos tatuados pelo surro consuetudinario de gerações, —a agua a rolar-lhes aos pés em torrentes».

Este quadro, expressivo espelho de tantas necessidades reais que urge satisfazer com decisão, coloca-nos em face de um dos maiores imperativos da Revolução trazida pelo Exercito. E é preciso em verdade executá-lo totalmente, pois não só algumas, mas todas as nossas autarquias devem saber acompanhar o ritmo da hora que passa, os sagrados intuitos daquele imperativo, a acção dinamica dos grandes realizadores.

Demais, o Estado Novo, através dos Serviços de Melhoramentos Rurais e do Fundo do Desemprego, têm posto á disposição do país centenas de milhares de contos. Esta circunstancia só bastaria para enfrentar, com decisiva coragem, o revigoramento do nosso espirito realizador, na simpatica cruzada de contribuir para a elevação do nivel das nossas populações e, dentro dêsse espirito na prossecução, cada vez maior, daqueles melhoramentos uteis, convenientes e até indispensaveis.

E este seria ainda de manifesta conveniencia, por ser a melhor forma de dar justa expressão á politica do Estado Novo, nos seus altos intuitos de revivescencia e consolidação das instituições tradicionais da nação, entre as quais avulta brilhantemente a instituição municipal. Assim instaurado e reintegrado, o municipalismo desempenharia a um tempo a sua função historica e estaria apto a assumir o papel decisivo que lhe compete para a solução dos problemas contemporaneos.

O municipio em face do novo Codigo Administrativo

E assim, colocados dentro da tradição municipalista portuguesa, fortificados em uma posição lógica, assentes em realidades historicas, caminhamos para a resolução dos problemas da Administração, orientados por principios novos que são os que dominam a mecanica implantada pelo Codigo.

Não devemos esquecer que os principios fixados com a publicação do Codigo Administrativo de 1936, tornado definitivo com o ano das comemorações centenarias, são diametralmente opostos aos dos Codigos do seculo passado. Com razão escreveu a este respeito o professor Marcelo Caetano: —«A' dialectica permanente das maiorias e das minorias contrapõe-se a ideia de uma autoridade una e forte. Onde se supunha fruição de mando por um «clan» triunfante, afirmou-se o direito de todo o concelho representado pelas suas actividades produtivas, organizadas para a intervenção na administração. Em lugar da quasi rivalidade do governo e do municipio, opera-se a sintese dos dois poderes, representativos de duas formas complementares do mesmo interesse geral. «Abrem-se horizontes magnificos ao municipio português: nem ele precisa de mais atribuições ou de mais competencia, mas apenas de encontrar quem saiba animar e utilizar as faculdades legais para as exercer em prol do comum».

Estas belas palavras, na sua bela sintese, iluminam particularmente o aspecto que venho focando, e justo é que nelas meditemos, até para nos convencermos de que foi prudente e conciliador o pensamento que presidiu ao arranjo do Codigo, ao estabelecer dentro dos principios tradicionais o moderno conceito de municipalismo.

O que se torna necessario é criar espirito novo, dinamico e vivo; formar a escola de um civismo activo que seja a expressão dos principios que estão na base da Revolução.

Como notavelmente anotou o melhor colaborador do Codigo, na vida civica só importa o esforço inidividual que se encorpora no patrimonio colectivo; só conta o que enriquece a herança recebida e se pode transmitir para ser continuada pelos vindouros. Uma sociedade só ganha foros de nação e de Estado, quando cria alma capaz de sobreviver aos homens de um dia, de aglutinar na sequencia dos seculos, as vontades dispersas, numa só consciente e impessoal vontade».

Foi dentro deste espirito e nesta orientação que eu acima vos exortei a enfrentar com decisiva coragem o revigoramento do ideal municipalista, na fua froma moderna e progressiva. Não podemos, repito, deixar o nosso espirito ligado á velharia das liberdades municipais incompativeis com o moderno conceito de Estado autoritario e forte, operador de uma renovação. Há que olhar o Municipio através dos principios que informaram o novo Codigo, ao definir-lhe atribuições e competencia que lhe permitem novos e mais rasgados horizontes.

E se é certo, como a experiencia dos seculos nos ensina, que as instituições valem não tanto pelas leis que as definem, como pelo espirito dos que as servem, façamos do municipio uma instituição adequada aos nossos tempos, á altura do espirito e das exigencias da época e da evolução social em marcha.

Este deve ser o espirito que deve presidir á eleição administrativa. E se esta, por incompreensão, inadvertencia ou falta de espirito local ou por qualquer outro motivo, (quiçá derivado das novas condições economicas e do novo conceito do Estado centralizador) não conduzisse ao fim que se deseja, não seria de estranhar nova revisão da mecanica administrativa. A' semelhança do que sucedeu em certo periodo da Monarquia absoluta—embora por outras causas—os municipios passariam porventura a desempenhar papel de menos vulto; muitas das suas atribuições seriam, nesse caso, assumidas pelo proprio Estado. E assistir-se-ia, possivelmente, a uma nova adaptação do Municipio á vida e exigencias do seculo em que vivemos.

Creio ter dito alguma coisa já para esclarecer o pensamento que me trouxe; é justo por isso que demos fim ao nosso trabalho.

O pensamento do governo e a nova lei

Nas vesperas da ultima eleição administrativa, eu afirmei em Lisboa e perante notavel assembleia—que não bastava promulgar um Codigo:—que, para usar expressão frisante, e de certo modo corrente, era preciso implantá-lo; e que sua implantação pressupunha necessariamente sentidos profundos.

Depois comentei: Entre o pensamento do Estado Novo—harmonioso fecho da abobada—e as mil repercussões que ele precisa de encontrar, até ao lar mais romoto da mais remota aldeia, estende-se uma rede de interdependencia que tem de ser harmoniosamente tecida pelo nosso conceito unitario; e aí, cada um de nós tem de ser a malha que a um tempo liberta e prende, obedece e conduz, congrega e reparte.

A acrescentei: o trabalho de implantar um Codigo Administrativo, transpondo-o da definição legal para a realidade em marcha, é um esforço muito vasto e muito intenso; precisa de ser tão fielmente seguido nos postos de comando, como nas zonas de incidencia ou subsidiarias.

Era este o pensamento do Governo e foi para dizê-lo com clareza, para explicar directamente ao povo todo o sentido e todo o alcance do Novo Codigo, que o ministro do Interior percorreu de cidade em cidade o país inteiro.

Sabeis que por aqui passei tambem e quero recordar que as minhas palavras e a minha acção se fixaram á volta destas bases:

a)—O Estado Novo dirige a sua acção ás realidades presentes e ás certezas futuras;

b)—A nova organica realiza o direito corporativo, tomando como base a familia;

c)—As juntas de freguesia passam a exprimir uma realidade viva, atingindo na sua virtualidade progressiva a mecanica do concelho;

d)—O municipio, adaptado ás modernas condições sociais, do meio, apresenta-se em condições de realizar mais e melhor;

e)—A provincia aparece com todas as condições para utilizar completamente as finalidades a que obedeceu a sua instituição

Eram estas as ideias fundamentais cujo comentario eu posso exprimir nesta síntese unica:

O Novo Codigo promulgado, para reintegrar a nação em todas as tradições que se revelaram fecundas para a sua existencia, não procura essa reintegração no regresso puro e simples a formulas que hoje seriam em muito impraticaveis; quere antes demandá-las na apropriação e modernização do espirito-base que levou á determinação de tais formulas.

Conclusão

Decorridos quatro anos, após a experiencia que está á vista de todos, e cujos resultados não podemos nem devemos ocultar, afirmo-vos o mesmo pensamento. Ha um sentido novo na administração; ha já realizações uteis e palpaveis, está criada a consciencia de um viver que todos queremos progressivo e fecundo; ha administradores que vivem com paixão a vida local. Mas, como ha pouco afirmei, o que está feito não é tudo.

Salazar sente que a obra feita, neste capitulo, não compensa ainda o esforço produzido, não atingiu ainda os altos intuitos que determinaram a sua concepção de um Portugal maior, bem administrado, progressivo e civilizado.

E' certo que este é um dos ramos cujos objectivos são mais dificeis de atingir. Mas em face do espirito novo já implantado e de certas realidades em marcha, é licito esperar mais e melhor; para isso ha o dever de não ficarmos parados, antes o de prosseguir na trajectoria já iniciada e em pleno desenvolvimento, estendendo-a a todo o país.

E' preciso acompanhar em toda a extensão o ritmo criado pela Revolução Nacional, na profunda compreensão dos seus principios e nobre intuitos, e com esta certeza:—a de que a colaboração e cooperação, a que Salazar a toda a hora nos incita, nesta causa mais que em qualquer outra, se impõe como obrigação altamente patriotica.

E' este o sentido da minha vinda até vós, nesta hora tão delicada, em que ao abrigo da paz unica e excepcional, que é a paz de Portugal — o Governo do Estado Novo prossegue serenamente a sua obra, no cumprimento da missão que Deus e os homens confiaram a Salazar, desde que a nobre figura do Chefe do Estado com ele repartiu o pêso da cruz gloriosa que é o serviço da patria.

Aparto-me de vós, confiado em que as minhas palavras terão sido recebidas e compreendidas do país, mais pela elevação dos intuitos que me animam do que pelo proprio poder de sugestão, que sei não possuir.

Termino as minhas considerações absolutamente convicto de que, no acto eleitoral que se vai seguir, o país reafirmará, com robusta persistencia na confiança no Estado Novo e nos seus chefes, a inabalavel firmeza, na forte intenção de prosseguir nos intuitos salvadores que constituiram e constituem a essencia da Revolução!

Essa mesma persistencia e essa mesma confiança animará os homens que em outros quatro anos irão guarnecer os postos da administração local—guarda nova que se apresenta a render a que lhe cede o lugar, tropas frescas, impressionadas do desejo ardente de se sacrificar e de servir, na vasta trincheira de trabalhos e de esforços que ao bem da nação oferece o campo de honra que é a administração publica».

Ao terminar a sua conferencia, o sr. dr. Mario Pais de Sousa, que foi frequentemente interrompido com aplausos e «vivas» da assistencia, ergueu um «viva» á nobilissima cidade do Porto e outro a Portugal, que foram entusiasticamente correspondidos.

O publico ergueu-se, então, novamente, e durante largo tempo aplaudiu o sr. ministro do Interior, ovacionando os srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar.

Beba Chá Verdadeiro!
Sem receio!
O Chá Brisar não faz mal!

O chá é a melhor bebida higienica que o mundo conhece. Muita gente não pode beber chá por este excitar muito o sistema nervoso, produzindo um certo desiquilibrio organico devido á teina que contem.

Ao chá BRISAR tirou-se toda a substancia nociva de maneira que não pode alterar em nada o funcionamento normal do organismo, exercendo, no entanto, toda a acção benefica geral de optimo tonico e diuretico, particular aos chás de boa qualidade e que os amadores apreciam tanto.

O chá BRISAR pode ser tomado em qualquer quantidade e a qualquer hora por todas as pessoas, sem distinção do estado em que se encontrem. A preparação do chá BRISAR em nada se diferencia da de outros chás comuns de qualquer marca.

A' venda em pacotes de 5$00.

Envia para qualquer parte: A. F. PEREIRA, LTD.—Rua Bernardino Costa, 19—LISBOA.

Pastilhas de Vitacola

Fraqueza cerebral, dispepsia nervosa, neurastenia, falta de memoria, perda de apetite e de energia, nervosidade, zumbidos nos ouvidos desaparecem com o uso das Pastilhas de Vitacola, os regeneradores das forças enfraquecidas. Caixa 12$50 no Dep. Brasil Flora, Rossio, 93, 1.º, Lisboa, ou nas farmacias de Portugal.

As tropas alemãs

que avançam na frente da Ucrania

alcançaram a costa do Mar de Azof

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na ala sul da frente leste, as tropas alemãs chegaram ao Mar de Azof. Este exito deve-se, principalmente, á acção heroica de uma divisão de Infantaria que, nas mais dificeis circunstancias, forçou a passagem pelo Dnieper inferior, perto de Berislav, 60 quilometros a nordeste de Kherson. A-pesar-de todos os contra-ataques, esta divisão defendeu as suas posições.

Prossegue o aniquilamento das forças inimigas cercadas na região a leste e sueste de Kiev.

As formações que entraram por Oeste em Kiev atravessaram o Dnieper, em direcção a leste, e juntaram-se ás forças que tinham atacado pelo norte, do lado do Desna. As violentas tentativas do inimigo para furar o cerco malograram-se. De hora a hora, aumenta o numero de prisioneiros e as quantidades de material de guerra apreendido.

Unidades de Marinha de Guerra penetraram longe, no Golfo da Finlandia, reforçando as barragens de minas e prosseguindo as operações contra as ilhas balticas.

A noroeste da Crimeia, a aviação alemã afundou um barco-patrulha, uma canhoneira e três navios mercantes, com a deslocação total de 10.000 toneladas. Tambem foi atingido por uma bomba um torpedeiro sovietico.

No combate contra a Grã-Bretanha formações importantes de aviões de combate alemãs bombardearam, a noite passada, as instalações do porto e de abastecimento de Southampton, com bombas de grosso e muito grosso calibre. Foram atingidas e danificadas as docas, os entrepostos e os objectivos militares. Pôde observar-se grande numero de vastos incendios.

Outros aviões de combate atacaram muitos campos de aviação e instalações de portos da Inglaterra oriental e afundaram, a nordeste de The Wash, um navio de carga com a deslocação de 4.000 toneladas. Foi avariado outro grande navio mercante.

Na zona de Mancha a aviação britanica perdeu ontem 39 aviões, quando de uma tentativa de ataque. Daquele numero, foram derrubados pelos aviões de caça 33 aparelhos; e pela artilharia da Marinha, quatro. Faltam dois aviões alemães.

Na Africa do Norte, aviões de combate alemães destruiram um acampamento britanico, perto de Tobruk.

A noite passada aviões inimigos voaram sobre o norte e o sudoeste da Alemanha. Aviões isolados chegaram a Berlim. Registaram-se estragos pouco consideraveis em bairros habitados. Os caças nocturnos e a D. C. A. abateram três aviões de bombardeamento britanicos».—(D. N. B.).

A importancia do exito obtido pelos alemães em Kiev

FRONTEIRA SOVIETICA, 21—O exito germanico em Kiev provocará não só, ao que parece, o aniquilamento total de importantes forças russas que estão completamente cercadas a leste daquela cidade, como terá ainda graves repercussões na economia da guerra da U. R. S. S.

Kiev é, com efeito, depois de Karkov, a mais importante cidade industrial da Ucrania. Possue designadamente importantes fabricas de construções mecanicas especializadas antes da guerra na construção de tractores e certamente transformadas depois em fabricas de carros de combate e de outro material de guerra, refinarias e outras fabricas texteis.

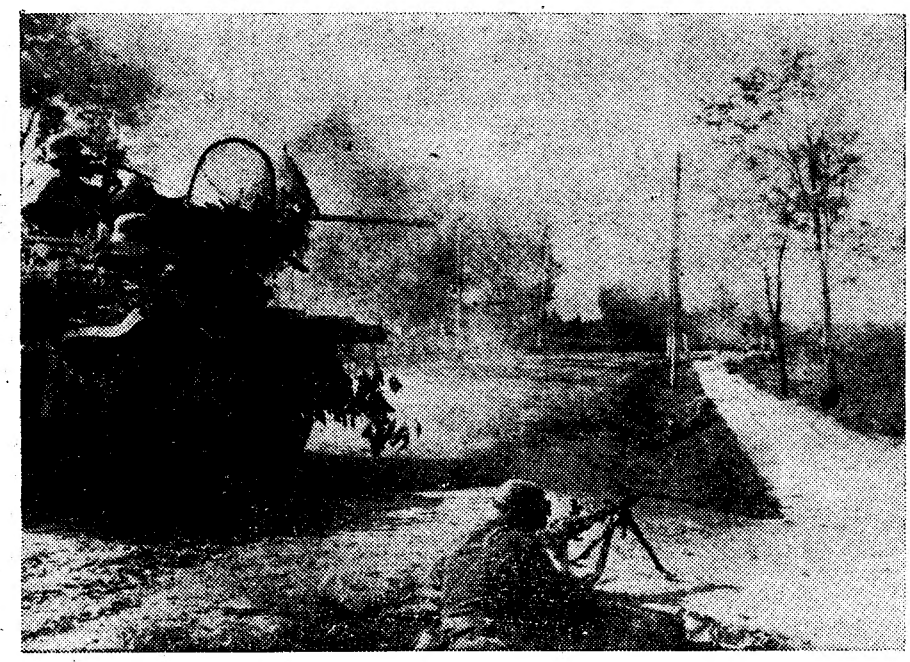
Por outro lado, Kiev é um entroncamento ferroviario muito importante donde partem as grandes arterias ferroviarias para a bacia do Donetz e para a Crimeia e onde se faz a junção dos caminhos de ferro vindos das fronteiras polaca e romena. Finalmente Kiev é considerada o «celeiro da Europa». A cidade possuia, antes de rebentar a guerra, 600.000 habitantes. E' a mais antiga cidade eslava, quasi tão venerada como Moscovo. A sua fundação vem do seculo II.

A queda de Kiev terá certamente grave efeito moral no povo russo. A historia desta cidade, chamada não sem razão «mãe das cidades russas», é extremamente rica e movimentada. Encorparada ao imperio russo em 1668, viveu com certo esplendor sob o reinado de Hetman Mazzepa, primeiro chefe dos cossacos da Ucrania, que deu grande desenvolvimento á cidade, sob o ponto de vista economico e intelectual. Foi o primeiro a explorar as riquesas imensas da «terra negra»; organizou uma bolsa dos cereais e criou as feiras de Kiev que assumiram rapidamente reputação mundial. A cidade é celebre pelas suas grandes riquezas artisticas.

A historia acidentada de Kiev nos ultimos 23 anos

Magnificamente situada no alto duma colina final da cadeia dos Carpatos, tem lindos parques e jardins. Uma dezena de catedrais e de igrejas ortodoxas de estilo bizantino, enquadradas por matas frondosas, erguem orgulhosamente as suas cupulas douradas. Nota-se tambem o mosteiro de Petchersk, que data do seculo X e onde outrora acorriam anualmente peregrinos de toda a Ucrania, vindos a Kiev para venerar as reliquias dos Santos ali contidas. Depois de estalar a guerra germano-russa, voltaram a celebrar-se no mosteiro as cerimonias religiosas interrompidas desde a revolução bolchevista.

Depois de 1918, Kiev mudou de mãos 14 vezes. Em 14 de janeiro de 1918, com efeito, os nacionalistas ucranianos proclamaram a independencia, 12 dias após a retirada do exercito alemão. Em meados de março foram obrigados a retirar-se para ceder o lugar á ocupação alemã. No fim de agosto do mesmo ano, Pawel Skoropadsk voltava a proclamar a independencia da Ucrania, depois de nova retirada dos alemães, e sucedeu-lhe Petliura, que constituiu o governo ucraniano-socialista. Segue-se um periodo de anarquia durante o qual a cidade de Kiev foi ocupada três vezes pelos ucranianos e duas pelas forças dos russos brancos comandadas pelo general Denikina. Três vezes tambem, durante a guerra russo-polaca, as tropas polacas do general Pilsudski ocuparam Kiev. Finalmente, em 1919, a Ucrania ingressou na U. R. S. S. sendo Kiev a sua capital. Mas só depois de 1930 Kiev voltou ao seu antigo esplendor.—(O. F. I.).



Os alemães empregam a sua artilharia anti-aerea em combates terrestres, na luta contra os russos

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 21—Comunicado oficial—Durante a noite passada prosseguiu com a maior violencia a luta em volta de Kiev, tendo os alemães sofrido elevado numero de baixas e perdido enormes quantidades de material de guerra. Ao longo de toda a frente luta-se com o maior encarniçamento.

No sector noroeste as nossas tropas destruiram 5 «tanks», uma coluna de abastecimentos, e um deposito de munições.

Os grupos de guerrilheiros que actuam á retaguarda das linhas inimigas destruiram ultimamente 650 automoveis, 12 pontes de madeira, 2 pontes de caminho de ferro, 19 «tanks», 27 carros blindados, 24 carruagens ferroviarias, 3 vagões cisternas com gasolina e 2 importantes depositos de munições.

Nos ultimos três meses destruimos mais de 8.500 aeroplanos alemães.

Na frente de Moscovo continua com

Continua

a lutar-se com a maior violencia

em toda a região da capital ucraniana

exito a nossa contra-ofensiva e nas operações de ontem reconquistámos mais 15 aldeias.

Na frente de Odessa as nossas tropas mantêm-se firmes, e continuam a causar ao inimigo elevado numero de baixas. Nas restantes frentes e sectores as nossas tropas mantêm-se firmes nas suas posições.

As nossas forças aereas e navais destruiram no golfo da Finlandia e no Mar Negro 2 transportes de guerra, 2 torpedeiros, 1 caça-minas e 3 barcos mercantes inimigos». — (United Press).

O exemplo dos romenos é motivo de admiração para os franceses

BUCARESTE, 21—A agencia Rador anuncia: Eugene Delonele, presidente da comissão central da Legião dos Voluntarios Franceses contra o Bolchevismo, enviou uma carta ao marechal Antonesco, Condutor de Estado, acentuando que a França como a Romenia quere participar na luta contra os inimigos da Europa e da civilização.

«Exprimo-vos a minha admiração—diz—sobretudo pela nobreza e sucesso dos esforços do povo romeno. O vosso exemplo é animador».

Ao terminar a carta, Delonele anuncia a proxima chegada á frente oriental, onde espera encontrar-se com o Condutor do Estado romeno.—O. F. I.

As negociações sino-americanas

encontraram grandes dificuldades

NOVA YORK, 21—A agencia Reuter informa que o correspondente do jornal «New York Times», em Hyde Park residencia de campo do presidente Roosevelt no Estado de Nova York declarou: «As negociações com o Japão para um acôrdo nas relações entre estes dois paises, encontram-se virtualmente num ponto morto, embora se mantenham ainda abertas, na esperança de se chegar mais cedo, ou mais tarde a uma solução difinitiva. Os japoneses insistem por que lhes seja dada uma consideravel preponderancia na China. Por outro lado, o secretario de Estado Cordell Hull, não está resolvido a permitir que o Japão goze de qualquer estatuto especial na Indochina. E' devido a estes dois motivos, que as negociações se encontram actualmente em ponto morto».—(Exchange Telegraph).

SORTE GRANDE

Encontram-se em exposição nas montras do Quiosque Tivoli e suas filiais, Rua da Prata, 171 e Praça da Liberdade, 33, Porto, alguns vigesimos rebatidos da Sorte Grande vendida por esta feliz casa, no n.º 2606.

Continua a rebater, diariamente, até á meia noite, todos os premios, sem qualquer desconto.

ESCOLA DO DOUTOR JOSE' MARIA RODRIGUES

(para sexo masculino)

Rua das Amoreiras, 157-159 — Telef. 4 4646

REABRE A 7 DE OUTUBRO. ABERTAS AS MATRICULAS

1) A CEIFEIRA, O OCTÓGONO CIBA E O NOME REGISTADO reproduzidos á margem, que usufruem garantias de protecção estabelecidas por lei, são os três distintivos que comprovam a autenticidade das diferentes formas farmacêuticas e acondicionamentos do

2)

3) Revigorante fosfóreo geral e reconstituinte nervino de reputação mundial:

FITINA

FITINA

PALM BEACH CLUB

CASCAIS

BAR • RESTAURANT • CHA' • DANCING

Distinção

Optima musica

Bebidas legitimas

Cozinha inigualavel